



ANNO XII
NUM. 608

Rio de
Janeiro,
9 de Agosto
de 1930

Preço: 1\$000

Os defensores da saude publica

recommendam
para toda e
qualquer dôr a



Cafiaspirina

preparado da CASA BAYER, famoso em
todo o mundo.

Ella allivia as dores e restitue ao paciente o seu estado de
saude normal.

**En toda a parte os medicos receltam-n'a,
porque ella é, além de efficaz, absoluta-
mente inoffensiva.**

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de
cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e
rheumaticas, resfriados, consequencias de noites
passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.



GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher

Excellent product,
que não é tóxico, des-
congestionante, anti-
glicorrheico, resolu-
tivo e cicatrizante.
Odor muito agradável.
Emprego continuo
muito economico.
Dá um bem estar real.



**Antiseptiza
e perfuma**

*Com. A Academia de Med. de Paris
14 de Oct de 1913*

Approvado pelo Departamento Nacio-
nal de Saúde Publica de Rio de
Janeiro. N.º 1650. — 24 de junho
de 1920

Établissements Chatelain
15 Grandes Premios
Fornecedores dos Hospitais de Paris
2, rue de Valenciennes, em Paris
e em todas as Pharmacias

O SEGREDO DE JUVENTUDE
A GYRALDOSE da a graça e a saúde

Depositaríos exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Uruguayana, 27-Rio

AS TINTAS PARA CABELLOS E ALGUNS CONSELHOS POR

A. DORET



Raras são as tintas para cabellos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inoffensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá á physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisto.

Nenhuma casa de cabeleleiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o gráo de perfeição ao da casa Doret, tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabellos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabellos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.



Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabellos e é um excellent desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco empregae o meu Henné pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1:2 hora, para acajou escuro uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabellos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n.º 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabellos, seus modelos de penteados, estudado para cada pessoa, os cabeleleiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misempris, Soins de Beauté.

A. DORET cabeleleiro — Rua Alcindo Guanabara n.º 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro.

— respondeu o filho, olhando-a gravemente.

— Queres dizer: que teu pai approve o casamento?

— E se há um meio para que elle dê o seu consentimento: tu não pedindo...

Ella levou as mãos á garganta, como para abafar o grito que brotava do intimo do seu ser.

— Eu? — exclamou. — Eu, pedir um favor a Oliverio Pauling? Nunca! Nem mesmo por ti, Carlinhos, eu o poderia fazer!

Estava surprehendida e um pouco assustada ao ver que o rapaz parecia disposto a insistir.

— Comprehende, mamãe, que tu estás numa situação excepcional... com respeito a meu pai. Sempre te negaste a accellar o que elle te offerceu. Que poderia te responder se te apresentasses deante d'elle, dizendo: "Nun-a te pedi nada para mim; peço agora para meu filho?"

Annita meneava a cabeça.

— Não poderia! Não poder a!

— Não insistas, Carlinhos, sempre custa muito ter que pedir alguma coisa a outrem — disse Phyllis.

— Mas deve pedir-lh'o. — disse Carlos, tristemente.

A situação era insupportavel.

— Não conseguiria nada de bom — procurava se desculpar a Sra. Pauling. — Bastaria que eu lh'o pedisse para que se negasse... Tu, tu mesmo, terias mais probabilidades de exito.

— Já o tentei hoje de manhã.

— O que succedeu?

— Nós nos aborrecemos.

— Oh, Carlinhos!

— Esteve incrivelmente insultante quando falou do casamento e das mulheres.

— E de mim especialmente, supponho.

— Não te nomeou, isso não. Disse que o melhor que podia fazer por mim era livrar-me da armadilha do casamento até que tivesse idade e experiencia sufficientes para saber me cuidar. Numa palavra: perdi a paciencia e a entrevista terminou de fórma desastrosa.

— E agora tu queres que ella vá e endireite o que está torto — disse Phyllis. — Parece-me que queres o impossível.

— Sempre eu quiz muito — respondeu Carlos. — Assim foi sempre a nossa vida: eu pedindo demais, e ella, fazendo mais um pouquinho.

Olhou para a mãe, sorrindo, e ella não respondeu. Depois, tornou a repetir:

— Não poderia fazer tanto.

Por toda resposta, o rapaz abafou um bocejo.

— Muito bem — disse. — Demos por terminada a sessão. Agora, o difficil será encontrar um trabalho que me permita manter decentemente Phyllis.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro—1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão accelladas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Astucia de Mãe

(CONCLUSÃO)

— Deixar o estudos? — exclamou a senhora Pauling. — Oh, não farás isso!

Phyllis, não o deixes fazer! Elle é advogado por temperamento. E' a sua unica probabilidade na vida. Meu filho, tu não sabes o que é lutar e ter que ganhar a vida sem contar com um capital ou uma carreira. Se brigares com teu pai, não d'go que elle se ponha contra ti, mas não erguerá um dedo para te ajudar.

Virou-se outra vez para a moça, supplicando:

— Dize-lhe que o esperarás todo o tempo que fór necessario!

— Eu o esperarei, enquanto me queira — respondeu Phyllis, nobremente.

— Mas, mamãe — interveiu Carlos, — tenho 25 annos e estou apaixonado. Em que pobre opinião não me teria eu mesmo se não pensasse que, pelo menos, sou capaz de sustentar uma esposa!

Annita fechou os olhos, como para apartar a horrivel visão do caminho que se lhe abria. Havia uma probabilidade de salvá-lo e devia tentá-lo. Havia uma só possibilidade de vencer o seu ex-esposo. Talvez a alegria de a ver supplicando o puzesse de bom-humor e consentisse em tudo... Uma probabilidade fraca, mas devia experimentá-la.

— Irei ver teu pai — disse.

— Oh! Carlinhos, não a deixes ir — rogou Phyllis. — Isso a mataria.

— Não — disse Annita. — o que me mataria, seria pensar depois que eu não fiz tudo quanto podia. Pelo menos, vou tentá-lo.

— O senhor Pauling está em casa? — perguntou ao criado que veio abrir.

— Sim, senhora. Quer ter a bondade de passar?

Não havia escapatória possível. Seguiu até o escriptorio. Notou que os tapetes tinham muita terra. Como Oliverio a increparia por um descuido semelhante dez annos antes!

A porta da bibliotheca estava a meio-abrir. Lá estava elle, de pé, com o jornal da tarde numa mão e os óculos na outra... Ah! agora usava óculos!

— Senta-te — disse-lhe, assim que o creoulo sahio. Sentia o olhar de Oliverio fixo sobre ella, procurando nominar a situação. — Senta-te — repetiu. — Parece cansada... Receio muito que esse negocio dia decorações seja fatigante... Fatigante e envehecedor...

— As leis não parecem ter a virtude de rejuvenescer as pessoas — ella replicou seccamente, com voz cortante. Não pensava que chegasse a falar assim; esperava poder se manter num tom superior, de serena amizade.

E elle sorriu.

— Sim; mas tenho o consolo de fazer uso adequado das leis, enquanto que, salvo se tiveres mudado muito, não tens nenhuma habilidade para as cousas que se relacionam com o lar...

Varias respostas estiveram a ponto de lhe saírem dos labios; mas lembrou-se a tempo de que viera salvar Carlitos.

— Oliverio — disse. — Vim falar-te do casamento de Carlos.

— Eu logo o imaginei — replicou. — Vejo, Annita, que, como de costume, tu te admiras de eu dar provas de não ser louco, e, só mesmo um motivo muito poderoso podia te trazer a esta odiada casa... Dahi, a tua agonia, ao ver que o teu adorado filho procura fazer alguma coisa que resolveu por si mesmo.

A velha historia!

Annita percebeu que, antes mesmo de começar, a entrevista já era um fracasso. Desde logo, Oliverio comprehendera o motivo que a trouxera e estava esperando que falasse, sómente para ter o prazer de... (e era um prazer que esperava ter ha muitos annos) de dizer não a qualquer coisa que ella lhe pedisse. No seu espirito, brotou uma idéa luminosa, mas, tarde de mais... Supponha-se que ella fingisse se oppor ao casamento... poderia convence-lo? Poderia, empregando a linguagem de Carlinhos "representar uma comedia"?

— Sim, a velha historia — continuou dizendo Oliverio. — Não póde conseguir o que quer e se chega quel-

Não é a sua mãe para que o consiga por elle...

Havia alguma coisa nesse tom de voz que lhe recordavam scenas de outros tempos, que a enlouqueciam. Tinha a vontade de matá-lo... E o teria feito, se encontrasse uma faca sobre a mesa — uma de papel; até imaginava o momento de cravá-la, com íntima satisfação. A ira, o mais poderoso dos estimulantes para entrar em acção, tornou-lhe logo possível o representar a comédia. Representar a parte do mais completo unido da palavra.

Deixou escapar uma gargalhada forte, amarga...

— Não és bom juiz, Oliverio! — disse. — Sempre enganado, como é costume teu... É verdade que o primeiro impulso de Carlinhos foi pedir-me que eu viesse te ver... Mas, tu julgas realmente que eu possa ver com bons olhos esse casamento... o casamento do meu unico filho, o unico artefacto da minha vida? Vim... Bom; não direi agradecer-te a tua opposição, mas certificar-me de que tu te manterias firme, que não commetterias a tolice de ceder, nem mesmo por despeito, contra mim... — Oliverio tentou rir, porém, ella percebeu que elle estava contrariado, desilludido.

— É esse o discurso mais característico que já ouvi. — respondeu. — Asseguro-te que, se eu me resolvesse a contrariar esse casamento, não seria por despeito contra ti, mas sim...

— Se resolvesse? Se resolvesse? — repetiu, alarmada, pondo-se de pé, pensando que para muitas actrizes era mais facil representar em pé...

— Mas, eu pensava que já tivesses resolvido...

Oliverio recuperava a calma, uma calma olympica, em contraste com a agitação della.

— Ainda não resolvi nada em definitivo, nem o resolverei — disse — até que veja a moça... Ao principio, tratei de desanimar o rapaz; isso é sempre o que se faz em primeiro lugar. Sempre resta uma porta para o caso que a menina não mereça a minha approvação; e, se a approvo, meu consentimento produzirá melhor effeito...

— Não consentirás, Oliverio — e sua voz adquiria um tom pathetico.

— Não poderias fazê-lo! É linda demais... Dessa classe de moças que não se deixam ver se não têm o rosto bem arranjado. O typo de mulher que todos os homens julgam feminino e malleavel, e que todas as mulheres sabem...

— Devo dizer-te, querida, que estás descrevendo a esposa ideal... Aquella que poucos têm a sorte de conseguir.

— Mas então o homem quer uma esposa que seja o seu proprio echo?

Dessa vez, foi elle que riu.

— Estás com ciúmes — disse. — Pensar que eu torno a vêr esse phenomeno após tantos annos! Tu, que nunca te importaste com o que eu fazia ou se eu me apaixonava! Tens

Para todos...

Toda a correspondência, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio".
Telephone: Gerencia: 3-0635.
Escritorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-0247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Alice Duer Miller

ciúmes e creio que pela primeira vez na tua fria e bem ordenada vida!

— Como sempre te inclinas para o lado peor, Oliverio!

— Conheço muito bem a natureza humana, Annita, e em ti vejo, como num livro aberto. A ti pertenceu esse desgraçado filho do teu corpo e da tua alma, desde que era crença e ao ver agora que outra mulher reclama os seus direitos, quasi tens vontade de mata-la! Que louco que eu fui em não ter percebido isto desde o começo!

— Não é a mulher que lhe convém, Oliverio!

— Quererias que fosse um anjo, não?

— Nunca pensei que fosses tão zelosa defensora do casamento, Annita!

— Quando se trata de Carlinhos... do meu unico filho!

E cahiu de joelhos.

— Oliverio, não tens direito a tomar semelhante decisão! — exclamou. — É meu filho, completamente meu. Tu nunca o amaste, nunca te importaste com elle. Eu só tenho trabalhado e vivido para elle, e agora não podes tirar-m'o. É tudo o que tenho. Tomaste toda a minha mocidade, minha fé nos homens, meu lar, minha felicidade; agora não me podes tirar Carlinhos... não me podes!

Seus olhos se encheram de lagrimas, mas viu, por entre o dedos que o fizera cahir na armadilha. Viu no seu sorriso frio, são, a luz do triumpho.

— Como gostas dessas cousas, Annita! Dramatizar. — Tudo! Pensar só em ti mesma! Não sou eu quem te tira o teu filho... é a vida. Procura ver as cousas sob um ponto de vista impessoal.

— Não posso, não posso! — soluçou.

— Ninguém o sabe tão bem como eu!

Ajudou-a a se pôr de pé e, quando tornava a calçar as luvas, iniciando os preparativos de partida, recebeu a mensagem:

— Dize a Carlinhos que lhe perdoo a sua attitude de hoje de manhã... que venha esta noite com sua noiva, depois do jantar... às nove.

— Não quero... não quero levar semelhante encargo.

— Felizmente, elle me deixou o teu numero de telephone. Ficarei eu.

Tornou a tentar, desesperada.

— Não é a mulher que lhe convém, Oliverio!

Ele levantou a mão, como se dicesse uma sentença:

— Nunca aceitei a opinião de uma mulher quando fala de outra, sobretudo se a outra é mais moça e mais bonita...

Ella desceu rapidamente as escadas, com o lenço na bocca. Dizem que Sarah Bernhardt, já na rua, após uma scena emocionante, chorava tão alto que as pessoas se viravam para olhá-la. O mesmo se deu com Annita quando voltava a casa. Pensava que seria muito lindo contar a Carlinhos o seu triumpho, mesmo quando não lho pudesse dizer todo. Para que? Não o comprehendaria. Como, nobre qual era, destruir a illusão que elle tornava acerca do pae, para o decepção e amargar? Ella não era tão má assim...

E ao subir a escada do seu apartamento, sentiu-se aprisionada entre os braços do filho, enquanto que Phyllis lhe batia amigavelmente no hombro, pulando de alegria.

— Mãezinha! — exclamou Carlos. — É uma mulher phenomenal! Um Napoleão de saias! Acaba de me telefonar... nos espera... convidou-nos para jantar... diz que quer saber qual a marca de champagne que Phyllis mais gosta... É um milagre, mamãe!

E então ella lhe contou, e até reproduziu algumas das scenas principais... E nem a propria Sarah Bernhardt teve um auditorio tão entusiasta: Phyllis chorou um pouco.

Foi só mais tarde, quando os noivos já tinham ido, enquanto comia tranquillamente no seu apartamento, que Annita, de repente, viu claro no que até então lhe tinha ficado occulto, e comprehendeu por que estivera tão bem no seu papel... o seu papel não fora completamente ficticio; muito do que dissera a Oliverio era verdade. Realmente se lhe opprimia o coração, cada vez que pensava no casamento de Carlinhos!

Qual será

Um serviço perfeito de cartomancia, ab
"Para



Para o bebé

O MINGAU de Quaker Oats, inextinguível na sua pureza, qualidade e propriedades alimentícias saudáveis, põe milhões de bebés no caminho de uma vida de robustez.

Tem quasi todos os elementos nutritivos necessários. É rico em energia, promove a formação de ossos e musculos, auxilia o desenvolvimento dos dentes, cabellos, sangue e nervos. As suas vitaminas são essenciaes á saúde, o seu volume de substancias fibrosas auxilia a digestão.

Quaker Oats tem um delicioso sabor de nozes. Os medicos em toda a parte aconselham-n'o para os bebés—para *toda a familia*. Tome-se todos os dias.

Quaker Oats

666

O espaço de que dispomos está se tornando insufficiente para respondermos ás consultas recebidas, tantas são as cartas que nos enviam neste sentido.

Sendo assim, passamos a dar as respostas que nos foram entregues pelo encarregado da secção, o sapiente mago Kom-e'-Ahmar:

N. 51 — TAIS (Copacabana) — Brevemente o desvio de uma prenda ou de noticia boa enviada por pessoa amiga. Tereis poucos dinheiros e uma surpresa nesta casa, pois uma riva' e este moço de bom coração breve se casarão. Haverá ciúmes da parte delle por vossa causa, assim como uma ausencia e lagrimas, seguidas de traição e desordens. Uma vossa amiga vos enviará uma carta contando que está doente, não vos chegando a carta ás mãos.

N. 52 — ARLETTE MOURA (Aldeia Campista) — Deveis ter excluido do baralho os valores 8, 9 e 10 de cada naipe.

N. 53 — FRANCISCA BERTINI (?) — Lede o que digo antes á Arlette Moura.

N. 54 — FOX-TROT (Cattete) — Recebereis uma carta reconciliatoria deste homem de negocios brevemente com boas palavras. Um rival de dinheiros grandes depois de um banquete, com uma pessoa que vos estima se ausentará. Vossa correspondencia será cortada com más palavras. Recebereis uma prenda e dinheiro de um homem idoso nesta casa á noite. Esta mulher má vos captivará brevemente e haverá um casamento feliz. Um falso amigo vos trahirá. Por caminhos demorados vêm desgostos causados por uma vizinha má. Em vossa casa haverá uma paixão desta mulher de bom coração. Com alegria, este homem que vos deseja ver feliz vos dará um jantar por não acreditar em enredos.

N. 55 — BITUNGUINHA (Rio) — Tende a bondade de ler o que digo antes á Arlette Moura.

N. 56 — JULHINHA (Copacabana) — Nesta casa com sympathia esta mulher faladora dirá cousas a este manco de boa posição, provocando uma indisposição. Esta rival de pouca fortuna em um banquete seduzirá, fora de casa, provocando ciúmes e obstando ao vosso casamento. Traição de um homem desfeita por esta pessoa que vos estima e por este homem que deseja vossa felicidade. A horas de comidas e bebidas haverá uma doença deste homem de bem que se occupa de vós. Na vossa casa haverá um desvio e ciúmes deste homem da lei que escreverá uma carta perdida muito breve.

N. 57 — ELAURIA (São Paulo) — Uma indisposição sem perigo, á noite, motivada por um vicio neste homem idoso nesta casa. Brevemente esta mulher que é vossa riva' terá ciúmes e depois mandará uma carta por um intermediario. Por caminhos demorados esta mulher bondosa trará pequenos dinheiros com sympathia. Uma paixão e promessas desse homem que se occupa de vós. Bom exito em vossos negocios e um matrimonio com esse joven de elevada posição e rico, o que será surpresa em um banquete para esta vizinha de má lingua.

N. 58 — XENIA (Rio) — Dinheiros grandes e melhoria de posição, sendo isso um caso inesperado e feliz. Ciúmes desse homem louro que é vosso esposo e ficará doente por vossa causa. Desgostos brevemente por falta de correspondencia. Esse joven rico com alegria vos dará um presente e vosso esposo porá um obstaculo. Este homem da lei em vossa casa terá um constrangimento. Ireis receber boas novas pelo correio de um rival captivo e afastado. Esta rival de poucos dinheiros e este homem traidor com boas palavras protestarão lealdade em um banquete. Esse intermediario interceptará vossa correspondencia vinda de longe, com leviandade e demoradamente. Fora de casa esta vizinha má vos causará grande desgosto por uma paixão brevemente.

Este homem que vos deseja felicidade e esta mulher bondosa vos darão uma novidade em uma carta com brevidade a conselho deste homem idoso e de bom parecer.

N. 59 — HILDA (S. Francisco Xavier) — Com ale-

meu futuro?

solitamente gratuito, aos leitores de todos..."

grá em um banquete, um rival com más palavras vos causará constrangimento.

Este homem de negócios vos mandará uma carta com paixão d'alma. Esse homem de bem e essa mulher que vos fará mal em vossa casa terão ciúmes. Uma sedução, doença e desgostos por causa de vício a horas de comidas e bebidas. Boas palavras dessa pessoa intermediária mandadas por vosso noivo e por uma pessoa amiga.

N. 60 — AELADO (?) — Tende a bondade de ler o que digo antes à Arlette Moura.

N. 61 — TIRIRICA (Botafogo) Por caminhos demorados deste mancebo que casará convosco virá uma carta que será desviada. Ides receber dinheiros pequenos em horas de bebidas ou comidas, assim como uma prenda desse homem idoso, cujos conselhos deveis ouvir. Uma amiga vos procura fazer mal sem o conseguir, provocando ciúmes e agrimas por causa dessa pessoa que vos ama. Uma doença em casa nesse homem que vos quer feliz. Desconfiádesse desse outro jovem que vos trairá se for atendido.

N. 62 — GORDUCHA (Botafogo) — Pe'a porta da rua virá uma boa promessa desse homem que vos estima por intermédio de outra que vos presta serviços. Esse homem idoso tem uma novidade desse homem de lei e dessa vizinha a vos contar. Isso vos causará ligeira indisposição por ser uma traição. Uma falsa amiga e uma rival, por caminhos demorados cortarão vossa correspondência com dinheiros grandes e na igreja brevemente vos perturbarão.

N. 63 — X. P. T. O. (Quvidor — Rio) — Pela porta da rua esse falso amigo v'rá vos trazer um desgosto breve com cinco sentidos. Esse homem de bem e esse rival afirmam que esse outro vosso amigo brevemente se casará com alegria. Um desvio afastará uma sedução e uma traição vindo a caminhos vagarosos de fora de casa, causando-vos surpresa um acontecimento inesperado e feliz.

N. 64 — ITA (?) — Uma doença em horas de bebidas e comidas nesse homem que quer vossa felicidade e que ha de o conseguir. Esta rival, por caminhos demorados vos trairá brevemente por causa do vosso matrimônio. Essa amiga invejosa que vos deseja mal, nesta casa, por eviandade, brevemente provocará uma desordem. Haverá uma ausência por causa de uma paixão d'alma e uma correspondência interceptada. Este intermediário e este falso amigo ao lado desta vizinha terão más palavras fora de casa para convosco.

N. 65 — IETA (Rio de Janeiro) — Vosso noivo melhorará de posição e este homem de bem com sympathia vos trará uma novidade. Esse homem que vos trairá se for atendido em um banquete fora de casa ficará captivo de vossa pessoa. Uma ausência deste homem de negócios por uma paixão d'alma e constrangimento. Recebereis no próximo correio uma prenda e boas notícias. Brevemente matrimônio dessa falsa amiga, havendo fraca fortuna, porém, fidelidade.

N. 66 — ASOR (?) — Esta mulher de bom coração e este homem idoso se reconciliarão. Este homem que vos estima adoeceá fora de casa. Recebereis boas notícias no próximo correio com muito gosto, dissipando obstáculos ao vosso casamento. Nesta casa e por uma levandade, este mancebo vosso noivo promoverá uma desordem por ciúmes e grande paixão. Esta pessoa intermediária que vos estima ficará constrangida pondo pela porta da rua vossa rival.

N. 67 — HELIA (São Paulo) Tende a bondade de ler o que digo antes à Arlette Moura.

N. 68 — BUTTERFLY (Nichteroy) — Esta vizinha de má língua que vos procura fazer mal brevemente transformará vosso noivo. Deveis ouvir os conselhos desse homem idoso que vos dará uma prenda fazendo ainda boas promessas. Haverá sedução desse outro homem que vos trairá se o atenderdes e que vos dará um mimo de amor com alegria. Uma falsa amiga pela porta da rua, por caminhos demorados vos fará uma surpresa. Esta pessoa intermediária em vossa casa brevemente se casará. Esta rival brevemente desviará vossa correspondência.



Da tepidez do salão á friagem da rua

sem que a sua cutis envelheça

A mudança de temperatura envelhece a cutis com impiedosa crueldade. Só as mulheres que sabem como proteger a pelle podem conservar-a fresca, assetinada e moça.

Ha mais de meio século que com toda a efficacia o Creme Hinds protege a cutis contra a inclemencia do tempo. Usando-o todos os dias a Sra. evitará que o ar, a humidade ou o frio resequem ou enruguem a sua pelle, roubando-lhe toda a frescura e louçania.

Excellent base para o pó de arroz porque fal-o adherir e manter-se com firmeza por longas horas, sem o risco de embaçar-a manchando o hombro do seu par, durante as adoráveis danças de um sarão. Experimente o Creme Hinds, senhora e com certeza que o usará sempre.



CREME HINDS



Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consultante e localidade de onde vem.

cia provocando desgostos de pouca duração fóra de casa, e más palavras. Este rival affirma que nutre por vós a mesma paixão.

N. 69 — M. F. ANTUNES (?) — Más palavras, paixão d'alma e desgostos por causa desse homem truhador e dessa mulher que vos fará muito mal. Doença, neste homem que vos estima e neste outro idoso e de bom conselho. Sympathia, ausencia, ciúmes, em horas de be-

lidas e comidas e seducções com dinheiros pequenos. Boa noticia no proximo correio.

N. 70 — MARINCHA (Cattete) — Ligeira indisposição nesse homem que vos deseja o bem em horas de bebidas e comidas. Este joven que é vosso noivo e este outro homem de bem serão desviados por intrigas e ciúmes. Por caminhos demorados virá uma prenda a vós de comidas e bebidas. Recebereis ainda em missão de amor que provocará ciúmes nesta mulher de bom coração por causa deste homem que vos trahirá se fôr entendido.

N. 71 — MINKIRO DA GEMMA (Passa-Quatro — M'inas) — ciúmes por causa de uma prenda vinda por caminhos demorados. Desordem provocada por uma amiga falsa que vos procura fazer mal. Sedução de uma mulher ruim em vossa casa. Uma ausencia e uma surpresa com bom exito nos negocios. Este homem idoso e de bom parecer vos dará conselhos que devem ser ouvidos com muito gosto, desmanchando os obstaculos de um feliz casamento com dinheiros grandes. Más palavras nesta casa por uma leviandade que cortará vossa correspondencia causando desgostos de pouca duração. Esta pessoa intermediaria que vos estima vos dará uma prenda, assim a esse homem de bem que se occupa de vós.

KOM-EL-AHMAR

INSTRUÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar no meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma hacha, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envoltorios, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzeta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente, os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra coisa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragésima no angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama	3	uz	5	Vilete
de	de	de	de	de
ouros	copas	espadas	paus	copas
6	Roi	2	Dama	etc
de	de	de	de	etc
paus	copas	ouros	espadas	

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamente organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueríamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencaful-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonaes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade, Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude litteraria, animando-a para o futuro, recompenhando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO

"PARA TODOS..." quaesquer trabalhos litterarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros podem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem accenários nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contemham em seu texto offensa á moral; b) cite nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro envelope fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em envelopes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes litterarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

20ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a qua concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES	CONTOS HUMORISTICOS
comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado..... 500\$000	1º collocado..... 500\$000	1º collocado..... 500\$000
2º "..... 300\$000	2º "..... 300\$000	2º "..... 300\$000
3º "..... 250\$000	3º "..... 250\$000	3º "..... 250\$000
4º "..... 150\$000	4º "..... 150\$000	4º "..... 150\$000
5º "..... 100\$000	5º "..... 100\$000	5º "..... 100\$000
6º "..... 50\$000	6º "..... 50\$000	6º "..... 50\$000
7º "..... 50\$000	7º "..... 50\$000	7º "..... 50\$000
8º "..... 50\$000	8º "..... 50\$000	8º "..... 50\$000
9º "..... 50\$000	9º "..... 50\$000	9º "..... 50\$000
10º "..... 50\$000	10º "..... 50\$000	10º "..... 50\$000
11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas

e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciamos antecipadamente

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para-todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO



M i s s G r e g o r y
que dançou no Grill Room de Copacabana



Uma verdade

Um menino, embora pobre,
Póde julgar-se bem rico
Se comprar e ler attento
Os numeros d' "O Tico-Tico".

Não póde a moderação lutar com a ambição, nem levá-la de vencida, porque nunca ella se encontra, nem se podem achar juntas. A moderação é a languidez e preguça dalma, e a ambição a actividade e desassociação.

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.
Rua Sachet, 34 — Rio

Para unhas lindas Esmalte "Gaby"

JÁ ESCOLHEU SEU FIGURINO?



Tenha ou não escolhido, a gentil leitora deve saber que a sua revista deve ser **Moda e Bordado**. Os ultimos figurinos da moda, os mais apreciados trabalhos de broderie, a elegancia do lar, toda uma escola de bom gosto para o vestuario e para o requinte fidalgo e distincto da habitação — são encontrados na revista mensal **Moda e Bordado**. Procure a gentil leitora, hoje mesmo, adquiril-a, escrevendo á Empresa Editora de **Moda e Bordado** — Travessa do Ouvidor nº 21, Rio de Janeiro — e acompanhando seu pedido da importancia em carta registrada com valor, valle postal, cheque ou sellos do Correio. Os preços de **Moda e Bordado** são os seguintes: assignatura annual 27\$00, semestral 14\$000, N° avulso pelo correio, sob reg'istro, 3\$000.

O emprego da **JUVENTUDE ALEXANDRE** é o mais completo signal de bom gosto e de prudencia. O seu emprego dá vida nova aos cabellos, pois é o tonico mais perfeito e faz remocar. Preço de um vidro 4\$000 e pelo Correio 6\$400. Depositarios: *Casa Alexandre* — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



Chics alpercatas de pelica envernizada preta com vistas de pelica branca, toda forrada.

De ns. 17 a 26..... 9\$000

De ns. 27 a 32..... 11\$000

DE ns. 33 a 40..... 13\$000

Em naco beige e vistas marrom mais 1\$000



32\$ Finissima pelica envernizada preto tipo canoa salto Luiz XV, cubano alto, todo forradinho de pelica branca.



Lindas alpercatas de pelica envernizada preta com linda faixa de naco cinza estampado, ultima novidade

De ns. 24 a 26..... 9\$000

De ns. 27 a 32..... 10\$500

DE ns. 33 a 40..... 12\$000



32\$ Fina pelica envernizada, preta, guarnições de couro de cobra estampado, Luiz XV, cubano médio.

35\$ Em naco branco lavavel com vistas de bezerro amarello, Luiz XV, cubano médio.

PORTE CORREIO SAPATO 2\$500

ALPERCATA 1\$500 EM PAR



A ULTIMA EM VELLUDO

Lindas alpercatas em superior velludo fantasia com lindos frisos em retroz vermelho, todas forradas, caprichosamente confeccionadas e de fina qualidade, de lindo effeito e exclusivas da Casa Guiomar.

De ns. 17 a 26..... 10\$000

De ns. 27 a 32..... 12\$000

De ns. 33 a 40..... 14\$000



RIGOR DA MODA

30\$ Lindas e modernissimas sapatos em fina pelica envernizada preta com lindo debrum de couro magis preto, e tambem com debrum cinza e lindo laço tambem com o mesmo debrum proprios para mocinhas por ser salto mexicano de. De ns. 32 a 40. O mesmo modelo e tambem com o mesmo salto, porém, em pelica marrom e em pelica beige mais 2\$000 por par. Porte 1\$500 por par

Pedidos a *Julio de Souza* — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424

**Realce
os seus
attractivos
pessoaes**

Usando diariamente
o incomparavel



Sabonete Reuter

Sendo elle elaborado especialmente para o aformoseamento e a hygiene da cutis, só entram na sua composição os ingredientes mais puros e mais beneficos para a mesma, inclusive os antisepticos mais poderosos.

Unicos depositarios:

SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO, RIO

Grande variedade de Porta-Retratos, Quadros, Molduras de Fino Gosto e Espelhos

PARA TODOS OS FINS ENCONTRARÁ V. S. NA

PRAÇA FLORIANO, 89

(Proximo ao Theatro Municipal)

J. C. MIRANDA & CIA.

TELEPHONES: — 2-1924 e 5527

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRITORES

E ARTISTAS NACIONAES E

ESTRANGEIROS

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA



Na residencia do Sr. Oswaldo Santos, no dia do seu anniversario natalicio.



Manifestação feita pelos corpos clinico e administrativo do Hospital Santa Izabel ao professor Aristides Novis, director desse estabelecimento



CINEARTE

Todas ás quartas-feiras as mais palpitantes novidades cinematographicas.



Tracema
Guimarães Villela



A proposito de

tição, domínio do illimitado. Carlitos, aliás, está, pelo seu genio pessoal, acima da arte cinematographica. Não poderíamos ousar esperar tanto. Eu assumiria Gemler dizendo-lhe que Carlitos é um actor shakesperiano. (Louis Delluc, "Charlie Chaplin", Paris, 1921.)

— Póde-se considerar o cinema como um factor social novo e extraordinario, que deve ser comprehendido e apreciado: e nesse ponto de vista, com o radio e a telephonia sem fio, o cinema é uma das coisas mais monstruosas dos tempos modernos... A produccion e o consumo dos films é uma vasta machina. Uma cadeia sem fim de ignorancia baixa e profunda liga o millionario das poltronas caras ao proletario das galerias. O millionario desejaria provavelmente fornecer ao publico o que elle quer; o publico não pede nada; o que o cinema lhe dá não provoca nem o seu enthusiasmo nem a sua aversão; não pede nada, a não ser ir ao cinema. A parte isso, não experimenta nenhuma reacção. E assim; o millionario que nada encontra que o possa guiar, regula tudo por um unico padrao: o dinheiro. Gasta cada vez mais reflectindo cada vez menos. Si um cão appa-

rece na tela, embora de passagem, deve ser um cão de millionario. O facto principal e mais terrivel do cinema é que o publico engole tudo. E' um dos aparelhos mais poderosos para a mecanisação da universalidade dos homens, que já foi inventado; e a maior parte do tempo esse aparelho funciona sozinho, sem nenhum guia nem controle...

Comtudo, nesse mundo cheio de mecanismos, que existe de facto e que não se póde supprimir, dando-lhe as costas, ha um punhado de homens de forte individualidade e um só homem de genio... Sobre todos os aspectos Carlitos domina a machina: é o seu millionario. Compõe o scenario, produz o film, é o personagem principal que elle mesmo incarna. (J. Middleton Murry, "Disque vert", 2º. anno, numeros 4 e 5).

— Sinceramente, eu não creio que o publico saiba o que quer; é a conclusão que tiro da minha propria carreira. O publico não suspeitava que a sua preferencia era pelo personagem que eu representava em tantos films, até o momento em que esse personagem lhe foi revelado... Procuro evitar o que me parece ser do agrado do publico. Prefiro confiar no meu proprio gosto... Também não sei em que consiste o pretendido film de arte. (Charlie Chaplin).

Do circo ao cinema. — Carlitos não veio do theatro para o cinema, mas do circo. Não teve que se desembaraçar dos maos habitos de actor cuja voz é o principal recurso. O clown faz rir por subtile expressões mimadas, por acaidos jogosos, por esperas que terminam em nadas; elle improvisa e diverte com todo o corpo, sem nunca se sentir

amparado, como o comediante, pelos effeitos seguros do texto. Carlitos foi antes, um excentrico, fantasticamente dotado, que por instincto, adaptou á tela o comico do picadeiro. O melhor da sua arte — e delle mesmo. Carlitos aprendeu em Londres, na famosa e quasi classica companhia de pantomimas de Karno. Todas as tradições da comedia humoristica são conservadas no grupo de Karno. Acrobacia, parodia, riso funebre, melancolia desopilante, sketches, danças, funambulismos, tudo isto unido e fundido sob um thema sobrio é a origem desse comico inglez, actualmente sem rival. A farça ingleza tem um rythmo incrível e sobretudo se impõe pela synthese. Tudo é dosado, resumido, concentrado. Tudo ataca com uma segurança de pulso que tem escondido um "boxeur" de estylo... Uma individualidade tão marcada como a de Carlitos — complicada com atavismos francezes e hespanhões — não poderia encontrar melhor terreno de aprendizagem. Elle contava dezasseite annos quando entrou para o grupo de Karno. Acceltou paycia modestos. Trabalhou muito. Seguiu a troupe até á America, voltou a Londres com ella. Acompanhou-a, de novo, a Nova-York, tornando depois Inglaterra e, durante quatro ou cinco annos, adestrou-se no repertorio fixo e suggestivo. Tinha que recordal-o mais tarde, no cinema. Por exemplo, o film Carlitos no music-hall lembra muito a pantomima Uma noite num music-hall inglez, em que elle teve immenso successo. E o famoso monologo cinematographo Carlitos volta tarde (One S. M.) é a réplica de uma comedia mimada com o mesmo thema, em que Fred Karno fazia, creio, o elegante beerrão e onde os moveis, tapetes, accessorios, eram interpretados por actores; a pelle de urso, cuja importancia buffa é tão grande, teve como interprete dois annos antes de Carlitos, Max Dearly que estreava no grupo Karno as suas qualidades de fantasista. Graças a Carlitos a comedia ingleza conquistou o cinema americano. (Louis Delluc, Charlie Chaplin, Paris, 1921).

— Com Carlitos, a arte clownesca, pela primeira vez, se introduziu prosaicamente na vida quotidiana de todos os homens, ao léo de uma acção ingenua, beneficiada apenas do prestigio de ser apresentada por um raio de luz nocturna, de tal natureza, que não se sabe si o que elle projecta se passa em vida ou em sonho. (Henri Strentz, "Chroniques du jour", 1926).

Psychologia da arte de Carlitos. — Carlitos é, não este homem, nem aquelle, mas cada um dos homens. Elle é simplesmente, como um boneco intelligente, quando ama, soffre, alegra-se; os operarios e os homens de letras

LOUIS DELLUC escreveu sobre um dos films de Carlitos: "E' um ballado. Onde está Nijinsky? Ah! está Carlitos". Depois da guerra, a figura de Carlitos tomou conta da Europa e, por consequente, do mundo. Ella é para as artes de hoje o que foram, para as passadas, Nijinsky e os Ballados Russos. Mas, nos Ballados Russos havia também Igor Strawinsky. Carlitos é sózinho. A sua arte accelerada, chimerica, se completa com elle só.

Vamos transcrever aqui alguns textos dentro os mais brilhantes que Carlitos já inspirou.

Nascimento de Carlitos. — Carlitos nasceu na front. Nunca me esqueci da primeira vez em que ovi falar nelle. Foi na floresta de Vache, uma noite de outomno chuvosa e triste. Chafurdavamos na lama, sentinelas perdidas, num funil de mina que se enchia d'agua...

Em 1915, Garnier fôra o primeiro licenciado da nossa meia-seção de cantores patrulheiros. Elle voltava de Paris. Toda a noite só falou em Carlitos. Desl- então e de oito em quinze dias cada fornada de licenciados cantava novas historias de Carlitos...

Toda a "front" só falava em Carlitos... Uma manhã em que eu baixava, por informação do capitão, sujo, enjoadado, repugnante, com uma barba de sessenta dias, as calças rotas pelos arames farpados, fui cahir no meio de um alegre grupo de

artilheiros, que collocava uma peça numa bateria e que me acolheu aos gritos de: "Olá, Carlitos!" E todos riam. Porque Carlitos? Fiquei pensando. Desejaria bem conhecer esse novo polu que tomara conta do front... Um dia, chegou enfim a minha vez de partir licenciado. Toquei-me para Paris... Depois de saudar a torre Eiffel, precipitei-me num pequeno cinema da praça Pigalle. Vi Carlitos. Era "elle". Elle, o pequeno e pobre estudante que partilhara comigo o miseravel quarto, em Londres, pelo anno de 1911, aquelle pequeno e pobre estudante de medicina que lia Schopenhauer o dia inteiro e que, á noite levava ponta-pés num elegante music-hall onde Simon Bra, hoje editor, triumphava como campeão mundial de diuvelo e eu fazia o *joueur*, com as duas mãos, pois naquelle tempo eu ainda tinha as minhas duas mãos... (Blaise Cendrars, Chroniques du jour, 1926.)

Nascimento do cinema. — A Choreographia contemporanea suscitou varios talentos... Um nome domina todos: Nijinsky. Elle foi realmente um creador. Inventava... Carlitos é um invenfor na sua arte como Nijinsky na delle. Carlitos é o primeiro da primeira época da sua arte e é um pouco responsavel de que um brincado se tenha tornado uma arte. O cinema reúne no seu prologo bellos nomes de interpretes... Um unico é mais do que interprete. Carlitos é o interprete delle mesmo. Elle resume, não o que se faz, como Nijinsky, mas o que se vai fazer... "Carlitos solado" justifica tudo que se póde esperar do cinema. Nelle vivemos no fantas-

conhecem esse amor, esse sofrimento, essa alegria.

E' um microcosmo; nós nos debruçamos sobre elle: está lá a nossa agitação humana; mas elle despojou-a da emphase, deixou-a nua e, como a sombra de sombras minusculas, ella nos apparece um pouco ridicula, enternecedora. E' um delicado prazer

Carlitos

para os homens assistir assim, com ironia e piedade, como de um planeta superior, o seu espectáculo. O característico de Carlitos e a principal razão do seu successo, é que elle soube não ter individualidade profunda. (Marcel Arland).

— O cinema tem limite: elle não pôde exprimir os sentimentos, não pôde penetrar nelles, pois só a palavra, a partir de certo momento, os traduz. O golpe genial de Carlitos foi ter visto isso e o mais: que o cinema podia exprimir e a palavra não, conhecer tudo que apenas levemente nos toca. Tudo o que não dura o sufficiente para ser dito.

O adventicio, o fugidio, todos os pensamentos que consumimos num instante, antes de começarmos a pensar de verdade. E assim, todo o inoportuno, tudo que se apresenta no espirito sem que se tenha necessidade, tudo que não tem nada que ver com o caso... (Jacques Rivière, de um fac-simile na "Nouvelle Revue Française", 1925).

Tristeza de Carlitos. — ... tem-se a impressão que Carlitos, evoluindo de uma maneira vertiginosa, não se aborrece nunca. Quando muito, a gente pensa assim enquanto elle não faz qualquer coisa de tragico... Eu admiro a tristeza de Carlitos... Um creador tão sombrio se apaziguaria em poemas, em romances, em musicas. Elle faz movimentos com a tristeza. O espectador que ri acha nelles um equilibrio maravilhoso. Para o interprete, ha com que enlouquecer. (Louis Dellere, Charlie Chaplin Paris, 1921).

— Ah! o caminhar de Carlitos! As suas pernas entorpecidas pelas noites passadas nos terrenos baldios, a cabeça apoiada numa séb, as costas curvadas, todo o corpo dobrado sob o sol causticante ou o frio e a humidade penetrante, anquilosando-o. Para se levantar, elle precisa sacudir membro por membro, chamando a vida. E, depois de sacudido, quando lhe volta o uso do corpo, a sua maneira de se ir, de se insinuar, de se subtrair... Carlitos então, carrega nelle toda a miséria do pobre, do irremediavelmente pobre, do ser votado a todas as privações. (Neel Doff.)

— E essa criação delle mesmo, essa figura de Carlitos é uma coisa importante e da mais alta significação. Representa uma attitud de revolta contra o mecanismo da vida. Chaplin, como eu lhe chamo quando quero distinguillo do criador de Carlitos, tinha que cabir de qualquer jeito e em qualquer momento sob as rodas da civili-

zação moderna; e isso elle bem sabe. (J. Middleton-Murry, "Disque vert", 2º. anno, numeros 4 e 5).

— Eramos seis no jantar: Elle na minha frente. Pela primeira vez no dia elle se detinha, naquella casa de sombra fraternal, onde se refugia para confiar e para esperar. Pois essa gloria precisa esperar. Todos os dias elle é a presa dessa moenda de individuos que é a justiça americana e que qualquer mão de mulher, mesmo a mais perfida, põe em movimento. Elle

correu, correu como nos sonhos... Agora, janta em paz, pensa no futuro. Hollywood já é o passado. Elle-o que se levanta para um ultimo pulo, ultimo esforço, em cima de toda a poderosa tollice desse Middle-West que esmaga o cinema americano. Essa cambalhota o atirará na Europa, na França... (Paul Morand).

O Carlitismo. — ... eu descobri o Carlitismo como um momento historico do humor deste planeta, como uma nova fase da lua humoristica que nós somos no espaço. Direi que o Carlitismo é uma forma da grossa tollice da época, composta de solemnidade, de gravidade na ironia, ao mesmo tempo que de uma indiscutível graça comica... O Carlitismo é a blague ferroz do nosso tempo, sobre as plataformas comicas dos auto-omnibus que não podem parar mais de dois segundos e nas despolições dos chafaisantes... Carlitos é tambem o siso-

sudo que zomba, pelas costas, do riso, quando, em geral, é o riso que faz moices pelas costas do siso. Carlitos recolhe, por assim dizer, o comico absurdo de certos tipos vagos e tímidos que as circunstancias nunca favorecem quando elles se arriscam a fazer espirito e dos quizes a ironia das coisas se diverte, puxando-lhes a sobrecasaca, Carlitos realçou o comico dissimulado pela vida, o comico vencido, o comico sem audacia, ousou reproduzir cynicamente os movimentos mais incongruentes, que ninguém ainda tentara, embora o formigueiro que, ás vezes, nos percorre o corpo. Carlitos apresentou ao mundo os gestos precipitados, contrafeitos, os gestos dos que aproveitam as distrações e as negligencias dos outros para atrapalhar as coisas... Accumulando com o seu typo moderno o tédio e a immobildade das coisas sem espirito, elle é o excêntrico dos circos applicado a longa viagem do cinematographo. Elle procura a graça debaixo dos armarios, com a sua bengalilha magica — uma espinha dorsal de serpente — e encontra gestos de clown de outrora e haloes em costumes de arlequim... Gafanhoto cinematographico. Palhaço da rua. Pallido, muito pallido, pallido por má educação, pallido por scepticismo, pallido por causa do grande brodio entre amigos, numa noite de sabado, pallido por maltratar as mulheres, pallido por causa do enjoo no auto-omnibus. Elle está sempre em caminho de perguntar como poderá atravessar a rua, tem o gesto dos clowns que vão subir numa cadeira como si se tratasse do Himalaya (termina-



rá dando um torrão de assucar aos sapatos para decidil-os a subir). E' o grande distraído, o distraído em liberdade, o terrível distraído. Elle arrasta os pés pela praia da vida e se põe a correr nos momentos mais arenosos da existencia... Viajante dos trens que já partiram... (Ramon Gomez de La Serna, "Disque Vert", 2º. anno, numeros 4 e 5).

Carlitos por Chaplin. — Quando a Keystone Film Company, para a qual fiz os meus primeiros films, me propoz deixar Uma noite num music-hall inglez de Karno — pantomima que eu representava—hesitei, principalmente porque não sabia que genero comico poderia seguir. Mas, ao fim de pouco tempo, lembrei-me dos inglezes que eu via, com pequenos bigodes pretos, roupas collantes, uma bengala de bambú. E decidi-me tomal-os por modelo. A idéa da bengala é talvez o meu achado mais feliz. Pois foi a bengala que me tornou mais rapidamente conhecido, e, por outro lado, desenvolvi-lhe o uso, dando-lhe um caracter comico proprio. Seguidamente encontro-a presa á perna de qualquer um, ou agarrando-o pelos hombros, e consigo com isso o riso do publico, sem que quasi eu proprio tenha noção do gesto... Sem minha mãe... pergunto-me se teria vencido na pantomima. Foi o resto mais prodigioso que eu já conheci.

Ella se conservava na janella durante horas, olhando a rua e reproduzindo com as mãos, os olhos e a expressão da physionomia, tudo que se passava em baixo. E foi olhando-a e observando-a que, não sómente aprendi a traduzir as emoções com as mi-

nhas mãos e o meu rosto, mas tambem a estudar o homem. Ella tinha qualquer coisa de prodigiosa na observação... Quando assisto a um dos meus films, na occasião delle ser apresentado ao publico, fixo um olho na tela, o outro e as duas orelhas no publico. Tomo nota do que faz rir e do que não faz rir... Muitas vezes percebo um sorriso por um gesto que não estudei... Da mesma maneira que observo o publico num theatro para ver o que o faz rir, observo-o para aproveitar idéas para scenas comicas... Uma outra expressão humana que exploro muito é a tendencia do publico para se divertir com os contrastes e as surpresas das distrações... Para o publico o contraste gera o interesse e é por isso que o faço valer seguido. Si sou perseguido por um agente, elle é sempre, pesado e desagaitado, enquanto eu, passando-lhe por entre as pernas, mostro-me leve e acrobata. Si sou mal sucedido é sempre por causa de um homem colossal, de maneira que, pelo contraste da minha figura, obtenho a sympathia do publico e procuro ainda fazer contrastar a seriedade das minhas maneiras com o ridiculo do incidente... Na mesma altura do contraste colloco a surpresa. Não procuro propriamente a surpresa na composição geral dos meus films, mas esforço-me para vencer os meus gestos pessoais de modo que, mesmo elles, voltem de surpresa. Procuro sempre crear o imprevisto sob um novo aspecto... Saber o que o

público espera e fazer exactamente o contrario, é, para mim, um imenso prazer... Existe também um sério perigo em querer ser muito engraçado... O susto-me com o total considerável de película que gasto para obter uma única realização. Filmo 60.000 pés de película para obter os dois mil que o público vê. Seriam necessários uma vinte horas para projectar na tela os 60.000 pés de film. E toda essa película tem que ser impressa para terminar em vinte minutos de projecção... Saber se restringir é uma coisa muito importante. Restringir o temperamento, os appetites, os maus hábitos e mais uma porção de coisas, é uma necessidade. Uma das razões que me fazem não

gostar muito dos meus primeiros films, é que havia dificuldade de restringir. Uma eu duas tortas com creme é, talvez, engraçado, mas quando o riso só depende das tortas com creme, o film torna-se monotono. Eu não venço sempre graças ao meu methodo, mas prefiro, mil vezes, obter o riso por um acto intelligente do que por brutalidades ou banalidades... Todo o meu segredo é ter conservado os olhos abertos e o espirito á espreita de todos os incidente capazes de serem utilizados nos meus films. (Charlie Chaplin, citado por Delluc em "Charlie Chaplin", Paris 1921).

Opiniões. — Douglas Fairbanks consegue sobre a vida um triumpho ingenuo, pueril, rissonhamente facil: Carlitos é um espirito mais avisado. As alegrias para as quaes elle nos convida são as alegrias desesperadas da intelligencia. Fairbanks desenha frescos. Elle se destaca, sózinho, cruamente na scena inferno. Carlitos se revela no meio de toda a complexidade de um mundo fechado, em tres dimensões e que elle criou maravilhosamente. Admitte, para lhe responder ou para se esquivar, a diversidade de toda uma humanidade tranculenta que subsistirá com elle. Uma das mais encantadoras passagens desse universo ficou, na minha lembrança: a pequena cidade dos caçadores de *Em busca do ouro*, cidade provisoria, fragil, tragica, com um bar e as suas lojas de estampas, mas onde a vida e as paixões são tão bellas e tão intensas. (Jean Cassou).

— Carlitos foge? Não. Carlitos não foge, não pode fugir. E's sempre a mesma coisa, meu pobre querido. Tu és prisioneiro das mulheres, das paixões, das tuas roupas, da tua melancolia, da tua piedade, da tua arte de fazer rir... Tens, sobretudo, o desejo de fazer rir e és tão intelligente! Procura dar razão aos seres e ás coisas dos quaes és o escravo e, para estares certo de provocar o riso, ris de ti mesmo, fazes rir de ti: é por isso que falam no teu bom humor. (J'ont Crivel, *Diague vert*, 2.º anno, numeros 4 e 5).

— Carlitos é a expatriação levada ao genio. Elle emprehe officios, jobs, que ignora totalmente, interpreta mal os usos e as leis, nunca desenreda, por mais



que faça, o livro magico da moda, nem a carta do prestigio. Encontra-se seguidamente em novos meios; preocupa-se sobretudo com os desconhecidos. Quer aprender, conhecer, saber, ensinar, ajudar, aliviar, agradar, conquistar; elle ama. Ama e não sabe se fazer amado; é tão pouco — como todo mundo — que desencoraja as melhores disposições; fica reduzido a cometer boas acções, a preparar os beneficios dos quaes se aproveitarão os que dormem, as crianças e os animaes. Elle treme de frio e nós rimos. Outros conseguem occultar o expatriamento: Carlitos mostra o d'elle; invade-o plasticamente. A agonia torna-se arrepio; o escrupulo, tregelto; a humana caridade que transborda do coração, transforma-se nessa incapacidade sublime, nessa boa vontade contra a qual os homens partem em guerra... Si tivesse nascido em Bécon-les-Bruyères, ou no Vésinet, cego saberia misturar a arrogancia provinciana á tagarellice da cidade! Mas Carlitos não nasceu nos suburbios. E si lhe acontece passar por essas bellas avenidas que contornam as cidades da França e da America, diante das claras habitações onde tantas felicidades floriram, Carlitos, incapaz de odio ou de inveja, o coração inundado de amor, apressa o passo, escapa-se, põe-se a correr, retirando-se rapidamente. Elle sabe que as grades que rodeiam os jardins mettem os transeuntes na prisão. (Léon Hochitzky).

— Carlitos é o *guignol* moderno, elle se dirige á todas as idades, a todos os povos. O riso Esperanto. Cada qual procura nelle o seu prazer por differentes razões. Sem duvida, com o auxilio d'elle, teriam acabado a

torre de Babel. (Jean Cocteau, *Carte Blanche*).

— O característico mais notavel dessa arte é que ella é transmittida immediatamente, sem traducção, a todos os povos da terra. A imagem é um Esperanto natural. Pela primeira vez depois das cathedras, das canções descriptivas de feitos e dos mysterios, creou-se uma forma nova de arte verdadeiramente popular. E essa é mesmo, de todas, a mais verdadeiramente universal. As canções de feitos só foram conhecidas numa pequena parte da Europa, mas, um film de Charlie Chaplin é apresentado, ao mesmo tempo, em Chicago, em Barcelona, em Tokio, em Honolulu. (Conferencia de André Maurois, citada por Henrys Poulaille).

— Um film de Carlitos se apresenta sempre sob a forma de uma aventura, cujo fito é pôr em evidencia a origem vital, o Carlitos desregrado, victima do destino. Mas a aventura tem oscillações, calmarias e tempestades; é muito bem conduzida; desde que ella se apazigua, o fundo reaparece com os elementos geraes, sempre os mesmos, e os detalhes particulares. Melhor ainda, elles voltam sensiveis, pois, note-se bem, não haviam desaparecido; o apagamento é relativo, simples effeito de optica, o estudo attento de qualquer film de Carlitos o demonstra... Ninguém, antes de Carlitos, vencera ao ponto de alcançar, como elle alcançou varias vezes, esse extremo da arte: reunir a verosimilhança dos acontecimentos, a escolha dos actos em apparencia livremente ponderados, consentidos, executados, o desdobramento dessa vida interior, dessa vida exterior, intimamente misturadas, numa attitude automatica, tudo isso com um vigor, uma necessidade tão solidos, tão perfeitamente humanos que, desencadeando o riso, mostram imperiosamente a face do Destino... Todos que reflectem sabem que o elemento fundamental do comico é o automatismo... Carlitos se restringiu, evidentemente, ao automatismo de certos clowns, aos "trues" conhecidos da boneca ou do Augusto do circo, adoçando-os ou refinando-os. Carlitos foi além. Tornou o automatismo pouco mais ou menos inapparente e apenas, mais poderosamente, suggerido; deu-lhe uma representação viavel, de certo modo uma figura humana. Que é, Carlitos? E' um pobre diabo que segue o seu caminho empurrado pelo demonio interior, sem reflectir nem mesmo sonhar, sem escolher entre duas direcções: primeiro degráu de automatismo. Não se preocupa nem de paletar com os semelhantes, vive só, evita o contacto espirital dos outros: segundo degráu de automatismo. E' insociavel, isolado. Nossa attenção se fixa nesse ser de excepções determinadas e que nos certifica de tres maneiras: primeiro, pelos "tics" exte- (Termina no fim do numero)





O prado do Itamaraty ganhou domingo uma grande assistência. E a vitória do crack Ultraje, cujo retrato se vê aqui ao lado, foi sensacional.



Ultraje ganhou o Grande Premio "Doutor Frontin" — o 7º parco — que teve um movimento de apostas de cento e vinte e oito contos.



Instantâneos de quando se preparava o "larga" do Grande Premio e de durante elle.



Em baixo, tres creaturas tranquillias em face dos acontecimentos.

Corridas no Derby Club

P O L O

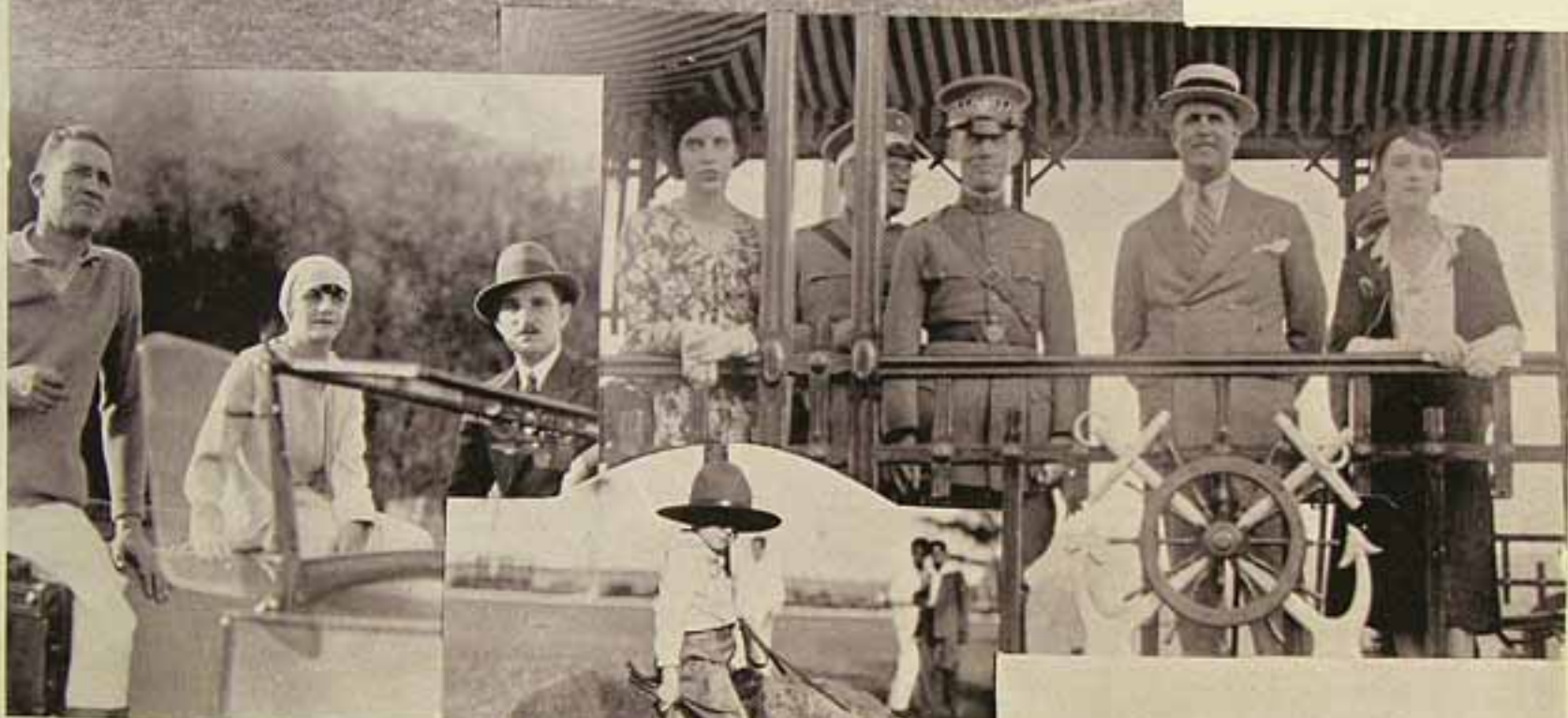


Estavam lá as senhoras Hermínia Prado, Oswaldo Rocha Miranda, Assis Chateaubriand, Stella Leal, Cesar Proença, Antonio Leite Garcia, E. G. Fontes, Jorge Lage, Felipe Leal. E na tribuna das autoridades, o Prefeito Antonio Prado Junior, os Embaixadores Americano e Argentino, representante do Ministro da Guerra e do Commandante da Região.

Jogaram "Los Caranchos" de Buenos Aires com uma representação do 1º Regimento de Cavalaria Divisionário



O L O P



E estavam lá, alegrando tudo, as senhoritas Conceição Dória, Celina e Cigone Portocarreiro, Thais Accioly, Lourdes Salles, Lili Salles, Lulu Alberto de Faria, Loise Flavine, Ilza Castello Branco, Maria José Salles, Candido Lopes, Ignacio Nogueira, e outras que aqui se vêem nesta página e na sua vizinha análoga.

O Campo do Gavea Golf ficou cheio e mais bonito durante a partida jogada com entusiasmo pelos Argentinos e pelos Brasileiros.

Na Associação dos Artistas Brasileiros



Cock-tail
chá dedi-
cado aos
jornalis-
tas cario-
cas, quin-
ta-feira da
outra semana.

Foi na sede nova,
Largo da Carioca,
14, 1º andar, Mario
Navarro da Costa,
Celso Kelly, Corbi-
niano Villça e Al-
varus receberam fi-
dalmente os seus
amigos.



As "boîtes" de Paris



sympathi-
co Moy-

sés é o feliz pro-
prietário dessas
duas "boîtes": "Le
bœuf sur le toit" e
"Le grand écart",

que são actualmente os principais pontos de
encontros de Paris que se diverte.

O "Bœuf", com a sua discutida decoração
toda em amarelo e preta reúne, das 5 às 7,
um mundo elegantíssimo para o chá.

Dansa-se, flirta-se, etc.

Ah! encontram-se todas as tardes os
vultos mais em evidencia das artes, da socie-
dade franceza e da colonia estrangeira.

A's 7 horas termina o chá. Mas, o "ca-
veau", em baixo do "Bœuf", já está cheio
para o "cock-tail".

Odette Talazac, uma consagrada e gor-
da cantora, é quem chefia o movimen-
to do "caveau".

Ella é gentil, amavel, encanta-
dora e conhece "tout Paris"

Um olhar pelo "caveau"
e percebe-se o gran-

de Maurice Ravel,
o celebre autor
de "L'heure
espagno-



O salão de chá do "Bœuf
sur le toit"



Moysés, o proprietário do "Grand écart" e
do "Bœuf sur le toit", figura querida de
tout Paris.

PARIS
Inverno de
1929-1930
V. de C.

"Le bœuf sur le toit"

le", sempre "entou-
ré" por um immen-
so bando de ami-
gos; o conhecido
artista de cinema
Jacques Cate-
lain, que está neste

momento posando o seu primeiro film sono-
ro "L'enfant de l'amour", em companhia da
Princesa Helena Murat e a marquesa de la
Charrette. Mas, apagam-se as luzes. O fa-
moso artista negro, John Mack Lin, dos
"Black Birds", vai cantar. Faz-se silencio.

John Mack Lin começa a canção cheia de
tristeza e resignação "Can't be friends"

Todo o "Caveau" applaude entusiasmado
e John ou Baby Face, que já é um idolo em
Paris, é obrigado a cantar outras coisas. Mais
um olhar pela sala, enquanto as luzes não se
apagam de novo, e consigo perceber num gru-
po a outrora famosa Francesca Bertini,
ainda em pleno esplendor de belleza.

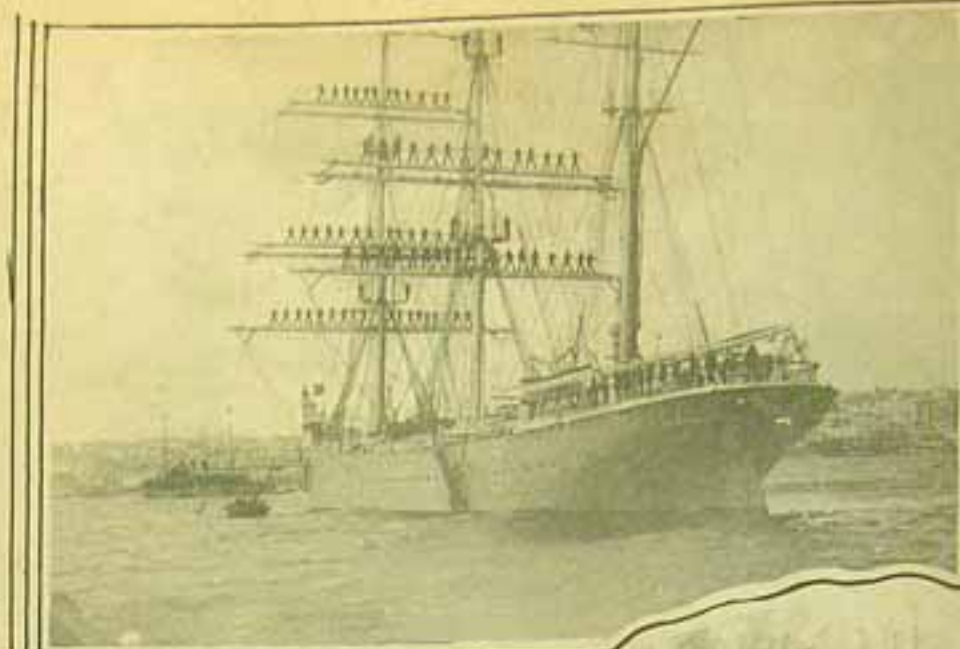
São oito e um quarto. A atmosphera
do "Bœuf" está uma maravilha
de elegancia e de alegria. Mas,

é preciso partir. E já no
vestiário, ainda ouço a
voz quente, deliciosa
de John Mack Lin
que canta: "Roses
are shining in
Picardy".

Da
terra

dos
outros

Portugal:
o
navio
escola
Sagres



Egypto:
o rei Fuad I chegando no Cairo.

Italia:
Tores de Vajolet



apão:
'ojo de Jiu-jì-tsú nas escolas



O Vesuvio
em erupção



Corcovado,
Pão de Açúcar,
a entrada da barra do Rio.

Caes de
Porto e um
trecho da bahia de Guanabara

IDAS SEM RUMO... POR CARLOS RUBENS

PAPA
ADELTA
TAVARES

NATHALIA GAMA, na calma quasi mysteriosa do seu pe-

queno quarto, sob a luz artificial que o abat-jour côm de malva diluia verdemente, abriu com displicência o ultimo numero da *Vogue*. Sem querer cuidar de modas. Como teria pegado num boneco que a olhava com certa mordacidade mecanica ou num livro, num "batton" ou num ramo florido.

Os olhos baixaram sobre os modelos de inverno, as capas, os costumes e os manteaux de agasalho. Nada a interessava.

Nathalia Gama fechou a revista, levantou-se e foi debruçar-se à janella aberta sobre o abysmo do jardim que o luar poalhava num livor nupcial. Quasi cándido. Ficou olhando o céu de onde o luar escorria para esparramar-se em brancuras impalpaveis sobre o arvoredado quieto. E voltou-se para si mesma.

Que é que havia dentro della naquelle dia? Onde estava a sua alma? onde o seu coração? Dir-se-ia uma boneca que alguém precisasse mover os corleis e as molas para agitar-se e dizer qualquer coisa. Palpuava-se, sentia-se na sua integridade physica, mas dentro della faltava algo. As cortias emocionaes dissonavam-se ermas de sono. Invibranteis.

Lembrava-se que não sahira à tarde, apesar da belleza do céu de inverno carioca; que não fôra ao João Caetano onde lhe haviam reservado um lugar para assistir No, no, Nanette. Não iria dar uma volta na Chrysler do Armando Muniz pelo Flamengo e à Avenida Atlantica.

Nunca estivera num dia de tanto isola-

mento interior, tanto abandono e attonia. E o seu pensamento foi emergindo da bruma densissima, aclarando-se, como a paisagem que se vae distinguindo, na brumal envolveria em vindo a luz.

Nathalia Gama deixou a janella e estirou-se à beira do leito, olhando um polychinello que sorria e uma boneca de olhos vitreos parados, atufada nas fartas roupas levissimas. E a vida do passado, na tela da memoria, foi agora correndo, passando, animando-se.

Nathalia Gama apagou a luz, cerrou os olhos e ensimesmou-se na solidão que o plenilunio começava a invadir de branca claridade. E o tempo ido reviveu.

Viu-se na primeira paixão frustrada, aos desenove annos. Casada. Seis mezes após, voltando à casa dos paes, triste e só. O isolamento em que viveu dois annos, longe do mundo, esquecida e esquecendo. E aquella paixão exaltada por um homem que so depois de uma convivencia peccaminosa de mezes veio saber que era casado e com uma das suas melhores amigas; e a vida de aventuras que levava sem tino, doidamente, mentirosa e leviana, dizendo o que não sentia, fingindo ser o que não era, hypocrita e sensual, arrebatada e melancolica, desarvoradamente perdida.

Por vezes, a seguir uma paixão que se fôra e outra que possivelmente veria (ella chamava paixão as ligações temporarias) vinha um desencanto absoluto da vida e tinha desejos vorazes de desaparecer, esvaír-se sem deixar vestigios nem lembranças. Como se fôra

um som sem eco na immensidade do mundo. Coisa nenhuma.

Chegara certa vez a armar-se e escrever uma carta que era a historia pungitiva da sua existencia complicada e mysteriosa; de outra vez chegara a golpear-se nos seios que já haviam sido duas rolas tremulas, assustadas, querendo voar do ninho do seu corpo de amanhecer e perfume.

Vivia no aconchego da familia e era uma creatura destrambelhada, sem contrôlo no desenfreamento dos nervos, honesta na apparencia, mundana, superficial, sabendo ser hoje uma coisa e ignorando o que seria amanhã, agua corrente sem rumo...

Nathalia Gama cortou ali o fio do pensamento que se desnovelava. Abriu os olhos verdes humidos. Na mão esquerda, como a uma taboa de salvação no seu desamparo, apertou o busto magro do polychinello.

Lá fóra havia poemas de luar nos ramos, brancuras sublis e silencio.

Nathalia Gama experimentava não sabia definir que anniquillamento em si mesma, que gelidez mortal no coração e começou a chorar na solidão do quarto e da noite, tão triste e mysteriosa como a sua vida.





Da viagem que fez aos Estados Unidos e à Europa chegou segunda-feira o Sr. Dr. Júlio Prestes, presidente eleito do Brasil. Vieram com elle sua exmas. Esposa e Filhas, os Drs. Fernando Prestes Netto, Senhora e Senhor Cyro de Freitas Valle, Drs. Martins Fontes Lazary Guedes, Decio Moura e José Cockrane de Alencar.



D
e
v
o
l
t
a
a
o
B
r
a
s
i
l



Miss Portugal

Senhorita Fernanda Gonçalves. Tem 22 annos.
E' a belleza e a juventude de Portugal que vêm
com ella ao Brasil.



"Para todos..." no próximo número publicará uma longa reportagem photographica da Senhora Fernanda Gonçalves.

Miss Portugal

A Noite da Pro Matre a bordo do Cap Areona



Dona Stella Guerra Duval e
dra bem branca a noite de
uma porção de brilhos: Sr.
Senhorita Fernando Magal
de Queiróz, Sra. Marques
randa Jordão, Sra. e Senh
valho, Sra. Alberto de Far
Paes Leme, Sra. e Senhor
Vera Bravo, Sra. e Senh
nhorita Rolland Keppis, S
Sra. Orazzi, Sra. Berbert
Senhoritas Mendes de Al
pes, Senhorita Carminda S
e Senhorita Edmundo Ca
Abelardo Mello, Senhoritas
Emília Polo, Sra. Caetano
de Castro Guimarães, Sra.
Senhorita Maria Alcina M
Mattos, Senhorita Ramos
guier, Sra. Oscar Machado
Cerqueira Filho, Senhoritas
ta Celia Muniz, Senhoritas
rouquel e Sra. Jos

Foi
uma
das
festas
mais
bonitas
e mais
elegantes
de
1930



parcou de certo com uma pe-
1 de Julho. Uma pedra com
Octavio Mangabeira, Sra. e
ães, Senhorita Maria José
outo, Sra. Edmundo Mi-
ita Milton de Souza Car-
Filho, Sra. Alberto Betim
Aurellano Amaral, Sra.
as Bomilcar da Cunha, Se-
Juvencio Murilho Nobre,
Castro, Sra. Frank Hime,
da, Senhorita Heloisa Lor-
bela de Albuquerque, Sra.
abarro de Carvalho, Sra.
Nestor Ascoli, Senhorita
ontenegro Filho, Sra. Luiz
Jorge Dodsworth Martins-
tos, Senhorita Dark de
intero, Sra. Fernando Sé-
la Costa, Sra. Dionysio de
Pedro Rodovalho, Senhor-
Levy, Senhorita Nêê Bar-
Carneiro Machado.





NO
BOTAFOGO
F. C.



Uma
tarde
dançada

Domingo
3 de
Agosto



Festa da alegria em benefício da Assistência Dentária Infantil

Sinhô não canta mais

Segunda-feira de tarde, numa barca que vinha da Ilha do Governador, Sinhô morreu. E quando, pelos jornaes do outro dia, a gente soube, foi uma tristeza em toda a cidade.

Porque toda a cidade queria bem ao seu cantor, aquelle homem magro, alto, curvado, aquelle homem que a emballava, ha tantos annos, com as cantigas mais bonitas do Brasil.

Sinhô não sabia rir. Quasi não falava. Mas si se sentava num piano ou com um violão no cõlo, ninguém

via, ninguém ouvia ma's nada. Era a nossa poesia. Era a nossa musica. Com a dor escondida para não doer aos outros e uma alegria pobre que nem parec'a alegria. Uma alegria de vestido de chita, de pé no chão, de olhos grandes, que olhava a vida lá de cima do morro da Favella.

Agora Sinhô não canta mais. E a pobre alegr'a de Sinhô foi-se embora com elle, foi olhar a vida lá de cima, de um morro mais alto, muito mais alto que o morro da Favella...





A

União dos Empregados do Commercio fez vinte e dois annos



Em cima: no salão da sede, durante a festa. No centro, á esquerda e á direita, a nova directoria e cerimonia da posse. Em baixo: um aspecto da sessão commemorativa quando falava o intendente Dormund Martins.





GUIGNOL é o mais conhecido dos lyonezes. Isto não quer dizer que elle seja o mais comprehendido. Diz-se, geralmente, que os lyonezes têm um caracter especial e são difficilmente accessiveis.



Com Guignol esta opinião complica-se. Será por que elle tem cabeça de pão?

Quatro ver se explico tudo. Posso tentar, porque sou lyonez e presidente dos Amigos de Guignol, importante sociedade que conta mais de dois mil membros.

A opinião formada sobre Guignol é simples. E' um mão locatario e esborda o commissario. E prompto.

Não existe em cada francez uma hostilidade nativa contra o proprietario e a autoridade?

Mas essa actividade, muito summaria, é insufficiente para o nosso herde.

O seu theatro vive e prospera ha mais de cem annos. Tem um repertorio immenso, que augmenta todos os annos.

Guignol anima com a sua graça as peças que inspiram as scenas da vida economica e opera-

ria. Encontrou o jeito de se multiplicar intrigas, farsas, sem amor e sem adulterio. Esses dois poderosos motores do drama ou da comedia nunca apparecem no seu theatro.

E não é a falta de curiosidade do seu genio que descarta assim os effeitos mais facéis, os desenhos mais felizes ou mais infelizes?

Guignol, segundo a tradição dos theatros de fantoches, parodia as peças de successo.

Na feira de Saint-Germain os fantoches tomavam conta, mal appareciam, das novidades da Comédie-Française ou da Opera e o Glorieux de Destouches tornou-se Polichinello, conde de

Paonfier; Amadis de Quinault, Polichinello Amadis.

As parodias de operas por Guignol não são sem valor literario e scenico. E têm, no mais alto grão, a qualidade de serem muito engraçadas.

Todos os dias Guignol se actualiza. Encaixa sempre, no curso da representação, os dias do momento.

Explora-os, sobretudo, nas revistas periodicas que lhe enchem o pequeno castello de uma figuração numerosa de bone-



cas variadas e de bailarinas fideis com castos tutús.

Guignol tem espirito, mas nunca é mão. E' brincalhão sem grosseria.

Tem um companheiro habitual, o seu amigo Guafron, grande bebedor de vinho, que deve a sua paixão pelo succo das latadas, uma philosophia tanto maior, quanto mais bebe e uma grande facilidade para se sensibilizar.

Guafron que, nas horas perdidas — aquellas que elle não passa de copo na mão — é con-

Guafron que é o genio mão de Guignol. Empurrada, sacudida, ella vae consolar-se com os vizinhos, bebendo café fartamente regado com aguardente.

Se accrescentarmos que todos esses personagens conservaram a linguagem lyoneza de outrora, recheada de dialectos e de expressões pittorescas attribuidas aos operarios tecelões de sedas, comprehenderemos que os lyonezes

GUIGNOL

os estimem e desejem conservá-los. Guignol é sempre um divertimento para creanças mas, é, também, uma distração para os paes que o procuram e frequentam fóra das occasiões em que acompanham os filhos.

Pôde-se comprehender agora as razões. Razões que surprehendem áquelles que só conhecem de Guignol as tolices dadas em alguns theatros pelo mundo afóra.

Que venham vel-o em Lyon, a cidade da qual elle symbolisa um pouco o espirito particularista; estou certo que se interessarão por elle.

Os lyonezes ficarão muito contentes. Mas, se por acaso, não gostarem, os lyonezes ficarão tristes, mas não por Guignol.

POR

Justin
Godart



certador de sapatos, decide as situações

difficeis com um grande bom senso, anima os dialogos com reflexões cheias de humor.

Uma mulher move-se junto dos dois companheiros, é a Madelon, pobre creatura que se debate, sem descanso, entre as difficuldades de uma renda escassa, da qual, a maior parte, é absorvida no botequim.

Elle queixa-se a Guignol, seu esposo, de

A O passo que a temporada musical tem registrado frequentes concertos e recitais de pianistas e de violinistas laureados pelo Instituto de Música, vão-se tornando cada vez mais escassas as audições de cantores providos da mesma origem. Isso não deixa de ser um symptoma pouco favorável para os créditos daquelle Instituto, onde o ensino do canto, de um modo geral, vem sendo há longo tempo uma grande pilheria. E digo "de um modo geral," porque, felizmente, ainda se podem registrar excepções abertas por alguns professores que conhecem a materia que leccionam, evitando que a debacle seja total.

Em todo caso, um recital de um cantor laureado pelo Instituto já começa a constituir um espectáculo, senão inédito, pelo menos quasi estranho no nosso meio. Tão estranho como, por isso mesmo, curioso.

E que, no Instituto de Música, o estudo do canto, ao invés de formar cantores, em regra geral, arruína-os, de modo que, só por acaso, um alumno chega ao fim do curso ainda não totalmente inutilizado!

E assim se vão os tempos passando, sem que uma providencia official venha corrigir essa deficiência, que cada vez mais se accentua, concorrendo para a desmoralização, cada vez maior, do ensino do canto no Instituto.



O maestro Luiz Smido, dando uma lição de harmonia á senhorita Nayde Jaguaribe de Alencar e ao Sr. Aloysio Pinto de Alencar, na presença da Exma. Sra. D. Hortencia de Jaguaribe de Alencar, mãe de um alumno, tia de outro e ex-discipula do maestro, em Fortaleza (Ceará).

tenha concedido". Parecerá estranho aconselhar a que cultive a sua voz, a uma recitalista que se exhibe já de posse de um Primeiro Premio de canto. Pelo muito, porém, que me merece Luiza Lacerda, com a sua voz excepcionalmente linda e com a sua intelligencia excepcionalmente viva, não tive a menor duvida em recordar-lhe o conselho de Schumann, tão certo estou de que ella pôde vir a ser uma cantora de camera de primeira ordem. A voz de Luiza Lacerda, que é uma das vozes melhor dotadas que tenho ouvido, impõe-se, antes de mais nada, pelo timbre de rara e real belleza.

Voz generosa e flexivel, dessas que se insinuam pela sensibilidade alheia, ella é, para Luiza Lacerda, o maior segredo de sua arte de encantar... cantando.

O seu predomínio primordial é a maleabilidade, sahindo-lhe ella facil e espontanea. Tanto lhe são bonitos os graves, como o centro e os agudos, sendo eguaes a sua resistencia e a sua intensidade em todos os registros.

Por fortuna Luiza Lacerda chegou ao termo de seu curso sem arruinar a voz que Deus lhe deu. Entendo, por isso mesmo, que, com o material de que dispõe, a graciosa concertista está a pedir as mãos habéis de um grande mestre, para trabalhá-la technica e artisticamente, de modo a transformar a cantora quasi intuitiva de hoje, que se esboça com possibilidades para ser uma artista incomparavelmente encantadora amanhã.

Todo o segredo de uma boa voz reside primordialmente na respiração, que é a base do canto. De onde se conclue que a empostação de uma voz, com o apoio das notas, está na razão directa da arte de respirar do cantor.

Completar a educação vocal de Luiza Lacerda,

Musica

revelar-lhe, com os exemplos, os segredos da respiração e da emissão, é tarefa insignificante para um professor que conheça a fundo a sua arte.

O essencial, pois, é que Luiza Lacerda possa encontrar, quanto antes, o mestre de que necessita, isto é, um desses mestres que sabem, não só "ouvir", como "ver" o que se passa dentro da garganta do alumno, para lhe aperfeiçoar a technica da voz e lhe aprimorar a arte de cantar.

Penso, então, que o problema talvez não seja tão difficil de resolver, como parece, para quem conhece as deficiencias do nosso meio. O Instituto de Música abriga, todos os annos, uma grande maioria de alumnos cariocas em seus diversos cursos. O Governo Federal arca, sozinho, com todas as despesas da educação musical desses alumnos. Não seria, portanto, descabido, que o Governo Municipal fosse em auxilio da União, demonstrando, de qualquer maneira, que não é indifferente á educação artistica da Capital da Republica.

De que maneira?

Muito simplesmente. O Governo Municipal, a exemplo do que já fez para a Escola de Bellas Artes, deve instituir, para o Instituto de Música, o "Premio da Cidade", para ser disputado annualmente entre os Primeiros Premios de piano, violino, canto e violoncello. Esse premio só poderá ser concedido a alumnos cariocas, de accordo com o regulamento que for expedido.

Luiza Lacerda poderia ser a primeira laureada pelo "Premio da Cidade". E estou certo de que, mandando-a aperfeiçoar-se no estrangeiro, o Brasil não poderia enviar uma embaixatriz que mais dignamente lhe honrasse o nome e a intelligencia artistica.

Mariazinha Alves é, sem duvida, uma esplendida promessa, que deve ser aproveitada. Possui como recommendação principal a intuição da arte — o que é tudo.

Attendendo á sua idade — abençoados os quinze annos de Mariazinha! — a technica que apresenta já é notavelmente desenvolvida, permitindo-lhe accrescentar, dia a dia, peças novas, de difficuldade cada vez maior, ao seu repertorio. E, como é extremamente estudiosa e tem pela musica verdadeira fascinação, não tardará muito e a pianista, que hoje todos applaudimos com grande prazer, cederá lugar á virtuose, que será applaudida amanhã com enthusiasmo.

Mariazinha deu o seu primeiro recital, depois de laureada com o Primeiro Premio do Instituto



Enaura Mello, medalha de ouro, por unanimidade, do Instituto Nacional de Musica. Alumna da prof. Paulina d'Ambrozio. Um emperamento, uma sensibilidade, que a laurea do Instituto veio estimular para novos triumphos artisticos.

Foi fazendo essas considerações, de mim para mim, que assisti, dias atraz, ao recital de Luiza Lacerda, Medalha de Ouro, deste anno, do Instituto. Porque, a verdade é que, embora já tenha terminado o seu curso, Luiza Lacerda está em condições de meditar sobre as palavras de Schumann, nos seus Conselhos aos jovens musicistas: "Se possues uma boa voz, não hesites um momento em cultivá-la, considerando-a como o mais bello dom que o céu te

Através da execução do seu programma, admirei-lhe o temperamento brilhante, que tão bem se sente dentro do repertorio de agilidade, mas que, entretanto, não fica insensível á belleza emocional de uma pagina romantica.

Mariazinha tem leveza e tem bravura, tem poesia e tem impetuosidades, tudo isso dentro das suas possibilidades technicas, da sua comprehensão musical de menina-moça, e de seu espirito juvenil que apenas se abre para a doçura, para a comedia, para a surpresa e para o drama da vida...

O seu recital foi uma noite de festa para ella, para o publico, para o seu professor e para o seu piano, que ella cultiva com tanto carinho.

* * *

A semana que vem de findar pôde muito bem ser classificada como a "semana do violino", pois nada menos de cinco, foram os violinistas que disputaram o applauso do publico. Cinco temperamentos inteiramente diversos, o auditorio habitual dos nossos concertos pôde muito bem constatar os predicaos de cada um, desde a calma invejavel de Rosita Kanitz, até á emoção excessiva de Maria da Gloria Ribeiro França, completamente vencida pelos nervos que a dominavam.

Para o chronista, como eu, que procura sempre estimular os artistas brasileiros, não ha nada mais agradável do que constatar o progresso que

Por Tapajós Gomes

ellos apresentam de concerto para concerto. Mas também não ha nada mais doloroso do que apreciar os que, se não decaem, estacionam, desilludidos pelos espinhos e pelas decepções de todos os dias.

E' evidente que o interesse de um artista pela sua arte está na razão directa do interesse que desperta para o publico. E' o publico que faz as grandes celebridades, como é o que as derruba. Tudo depende de como elle se manifesta: se pelo applauso, se pela vaia; se pelo seu entusiasmo, se pela sua indifferença.

Deante de um publico pequeno, não ha quem se não deixe dominar pelo desanimo. Que adeanta que se seja excepcionalmente dotado de predicaos artisticos, se o publico não estimula? Se o artista precisa do publico para triumphar e se elle lhe foge, comprehende-se perfeitamente que o desinteresse de um seja pago com o desinteresse do outro. O desanimo é certo. A displicencia é inevitavel, a desillusão é fatal! Não é de admirar, portanto, que estacione em sua arte, aquelle que muito logicamente nella deveria retrogradar, ante a indifferença publica.

Essas reflexões fazia eu, ao sahir do Lyrico, depois do segundo concerto de Pery Machado, esse artista excepcionalmente dotado, que "tendo elementos para ser o maior violinista do mundo", na phrase de E. F., do "Die Grosse Berliner Illustrierte", de Berlim, confirma bem o ditado de que "ninguem é propheta em sua terra"...

* * *

Felizmente, para contrastar com essa impressão, tivemos, dias depois, o concerto de Messodi Baruel, a mais intensa de quantas surpresas nos poderia reservar a temporada musical em pleno esplendor.

Ha pouco mais de um anno, terminou Messodi Baruel o seu curso de violino do Instituto. Conquistando a medalha de ouro e desejando aperfeçoar-se o mais possivel, começou a estudar com o professor Francisco Chiaffitelli, que é uma das nossas mais legitimas autoridades do violino.

Talento de escôl, temperamento privilegiado, intuição violinistica excepcional, dessas que, só de raro em raro apparecem, Messodi encontrou em Chiaffitelli o mestre verdadeiramente ideal, desses que se entusiasmam com o talento do discipulo e que o encorajam com os seus ensinamentos, e o estimulam com os seus conselhos, aprimorando-lhe os dotes naturais e encaminhando a sua orientação artistica, interessados, antes de mais nada, de vel-o triumphar na carreira. Essa, aliás, é a verdadeira missão do professor, para quem a profissão vale por um sacerdocio sagrado.

E, quando um discipulo, do valor de Messodi, tem a fortuna de encontrar um mestre, como Chiaffitelli, ninguém sabe até onde poderá chegar, com o talento excepcional que Deus lhe deu.

Acompanho de perto, ha alguns annos, os estudos de Messodi Baruel; e, embora habituado a me surpreender com os seus progressos de todos os dias, confesso que a impressão que recebi de seu concerto excedeu de muito á minha expectativa.

Senhora de um temperamento ardente, possuidora de uma technica que todos os dias se aprimora, sob os dedos de ouro de Messodi, o repertorio do violino adquire um esplendor maior e, portanto, um maior interesse.

Na execução de qualquer peça, o seu arco é seguro, a violinista domina o violino com o poder de sua vontade, e subjugando-o e vence-o, tornando-o obediência e docil a todos os caprichos de sua phantasia de interprete. Se a peça é brilhante e se desenvolve por entre assomos de bravura, o arco reveste uma virilidade sadia, que empolga e entusiasma. E se a pagina é romantica, ninguém traduz mais apaixonadamente a phrase que foi escripta para enlevar.

Só por si, a sonoridade de Messodi já é uma musica deliciosa, uma verdadeira caricia para o ouvido do auditorio. De modo que, ouvil-a executar, peça por peça, todo um programma de concerto, como o que acaba de realizar, é ir de emoção em emoção, de principio ao fim de uma hora de arte, cuja recordação se impregna dentro da nossa memoria, como um perfume que nunca mais desaparece da nossa sensibilidade.

Não sei, na execução de todo o programma, quando Messodi foi mais feliz. Destaco apenas a "Sonata" para dois violinos, de Haendel, executada com Chiaffitelli, primorosa joia classica que constitue a segunda parte do concerto, e a "Berceuse", também de Chiaffitelli, tocada extra programma.

Messodi — já o disse linhas atrás — é uma dessas intuições violinisticas que só de raro em raro apparecem.

Entregue á orientação artistica de um mestre que é um dos nossos maiores orgulhos e que tem por ella um entusiasmo sem limites, fico a pensar commigo mesmo, até onde poderá chegar a talentosa artista, que tão brilhantemente inicia a sua carreira.

* * *

Para rematar a "semana do violino", defrontam-se, neste final de chronica, dois violinistas, que se distinguem notavelmente pelo temperamento: Rosita Kanitz e Carlos de Almeida.

Uma chuva impiedosa procurou perturbar o brilho do reaparecimento de Rosita Kanitz, mas não o conseguiu. Quando ella surgiu no tablado, para dar inicio ao programma, esperavam-na nada menos de doze cestas de flores. E o publico recebeu-a com uma longa salva de palmas, prova evidente da sympathia que a artista lhe despertou.

Rosita Kanitz possui um optimo instrumento. Toma-o com elegancia e executa seguidamente, entre applausos, Chopin, Ravel, Vecsey, Goldmark, Sarazate, Brahms Fr. Gaal passamos perante o auditorio, através da "Berceuse", da "Piece en for-



A conhecida professora de canto, D. Nícia Silva, realiza, no proximo mez, a 4ª audição de suas alumnas. A esperada festa será iniciada pela representação de uma scena de Mireille. — Apresentamos photographia da Senhorita Gilda Abreu, no traje característico dessa opera.

me de habanera", do "Caprice", do "Concerto" do "Chant du Rossignol", da "Valza" e da "Rhapsodia Hungara".

Tudo o programma proporciona á recitalista oportunidade para pôr em evidencia os seus predicaos artisticos, já por varias vezes exhibidos perante o nosso publico. E o auditorio pôde constatar que ella, mercê do seu grande amor ao estudo, do seu grande entusiasmo pelo violino, vai progredindo todos os dias, procurando aperfeçoar-se cada vez mais. Rosita Kanitz possui uma bell sonoridade. A sua technica está altamente desenvolvida, de modo que ella esmiuça facilmente as paginas que executa, procurando interpretar-as de modo que consigam impressionar o seu auditorio.

O seu recital demonstrou que ella é das que não deixam vencer pelas escabrosidades do repertorio do violino. Foi uma hora de arte agradávelissima, que lhe valeu por merecidos applausos de salão.

* * *

Poucos dias antes, reapareceu o violinista Carlos de Almeida, que ouvi pela primeira vez ha um anno. Não fallou a impressão que, então, recebi e que era a da mais agradável surpresa ante o bello talento do artista. Em um anno de intervalo entre os dois concertos, é simplesmente formida-

(Termina no fim do numero)

Um escultor argentino: Luiz Perlotti



O escultor, o busto, o modelo

Detalhe de um
monumento

Baixo relevo



Perlotti
com o
pintor
Benito
Quinquela
Martín e com o compositor Fibberto

O autor do monumento a São Vianna, em Uruguayana, inaugurado a 9 de Julho, tem uma viagem artística projectada a nossa terra. Luiz Perlotti é um grande amigo do Brasil; sobejas são as provas que disso tem dado. A sua exposição aqui constituirá uma inapagável nota de

arte.



Conheci-a garota, na cidade de Villa Nova, no interior sergipano, sua terra natal. E nunca me passou pela memória, que a velha cidade banhada pelo São Francisco, desse a mais bella sergipana para o grande concurso, que ora se realiza. Quiz, então, ouvir as impressões da representante da belleza sergipana, e para isso fui á rua Barão de Icarahy n. 30, onde ella se acha hospedada. E' uma morena clara, de cabellos crespos, que embora não seja por demais bella é por demais captivante.

Fa'amos, então, sobre o concurso e ella assim se expressou:

— O concurso em Sergipe, podia ser muito mais animado se o jornal promotor não fosse tão opposicionista. A principio houve muita animação, porém, por motivos politicos o jornal fechou, interrompendo assim a boa marcha do concurso.

— Como recebeu a noticia de sua candidatura?

— Estava em Propriá, no interior do Estado, quando recebi a noticia de que tinha sido e'eita "miss Aracajú". Quando voltei á capital fui então recebida festivamente pelo povo. Adianto, porém que só aceitei a representação do meu Estado, porque fui bem recebida pelos sergipanos, que para mim foram sempre gentis. Acho, que representei o meu querido Estado á altura, correspondendo, assim, á confiança que os meus conterraneos depositaram na minha pessoa. Em companhia de Maria Nazareth Galvão, estavam pessoas de sua familia e a senhorinha Maria da Gloria, miss R'ô G. do Norte, que só pen-



Uma palestra com Miss Sergipe

sava na noite anterior, que hav'a dançado em demasia, como nos expressou.

— E "miss" Sergipe fez-lhe companhia? — perguntámos.

— Sim, pois a dança para mim é o sport favorito, e

assim sendo, tenho que aproveitar as oportunidades que me apparecem.

Aqui tenho-me d'strahido bastante, pois o Rio é uma cidade maravilhosa.

Maria de Nazareth, pelo seu modo de conversar e pelos seus bellos gestos, mostra logo o grão de perfeição que possui. Aprecia a musica, e além de tocar piano, ainda declama.

E', pois, uma perfeita representante de um povo.

Gosta immenso da leitura, e tem em Guy de Chatepleure e Henry Bordeaux os seus melhores confidentes. No verso, embora não desgoste dos demais, prefere Olegario Marianno e Cleomine de Campos.

— Gosta dos sports?

— Pouco. Ha alguns annos, era uma entusiasta do football, hoje, porém, não tenho mais animação. Na minha terra, apesar da grande animação que se tem pelas "regatas" eu não as aprecio.

— Que nos diz da classificação final para o titulo de "Miss Brasil"?

— Acho que a commissão julgadora agiu com todo o criterio, e a victoria de Yolanda foi justissima. Sendo e'la minha amiguinha inseparavel, fiquei contentissima com a sua eleição para o titulo maximo, o que foi merecidissimo. Acho mesmo, que Yolanda não poderá perder para as "miss" estrangeiras, conseguindo, desse modo, o titulo de "miss" Mundial.

Já era tarde e despedimo-nos da representante da belleza sergipana, convictos de que Sergipe nos mandou uma joven digna do seu glorioso nome.

ARY PITOMBOS

Homenagem
ao
piloto
yankee'
Lewis
A.
Yancey

Almoço oferecido pela Standard Oil, no Jockey Club, ao bravo capitão, com o patrocínio da imprensa carioca.



Em baixo:

Encontro de despedida dos alumnos da Escola Polytechnica com os seus collegas da Republica Argentina, no Jockey Club da Gavea.





Aspectos da procissão que percorreu as ruas de
Porto Alegre



Depois do banquete of-
ferido ao Dr. Ho-

N a t e r r a **G a ú c h a** **e m P o r t o A l e g r e**

mero Fleck por seus
amigos e colegas.





Banquete do corpo consular de São Paulo em comemoração ao centenario da Independência do Uruguay.



A nova directoria da Cruz Vermelha Brasileira de São Paulo: Dona Antonia de Souza Queiróz, presidente; Dr. Synesio Rangel Pestana, representante do órgão Central e vice-presidente; Dr. Eugenio Rodenburg, 1º secretario; Dr. Antonio Montelro Brissola, 2º secretario; Dona Anna Vieira de Carvalho, thesoureira; Dr. Gama Cerqueira, consultor juridico.



A joven pianista Ornella Macedo, cujo recital de apresentação á Sociedade de São Paulo mereceu o patrocínio de Dona Olívia Guedes Pentendo e da grande artista Antonietta Rudge.



HISTORIA COMMVM DE DOIS INFELIZES...

OCTAVIO MENDES ILLUSTRACÃO:
PAULO WERNECK



— Helena?...
— O quê! Mu-
dei tanto?

Abraçaram - se.
Ella beijou-o no
rosto.

— E Judith?

Carlos baixou-
se para apanhar
uma mala de mão.
Olhou para aquel-
le par de pernas
enfiadas num par
de meias cõr de
carne...

— Judith?...
Seguiram con-

versando. Elle
contou por que
Judith não viera.

Ella trajava um
costume azul.
Dentro do costu-
me, agitava-se o
seu corpo electri-
co, moderno.

Pago o carrega-
dor, com a dis-
cussão da praxe
a baratinha se
guiu.

Uma das male-
tas por Helena
encostada a Car-
los.

— Helena... Palavra...

E foram conversando sobre os seus dez
annos de idade quando Judith e elle se casa-
ram.

E o trajecto, para ella, era todo novida-
des! Nunca tinha visto o Rio. Achou tão en-
graçado aquelle tunnel em plena cidade.

Olhava os morros. Apontava prédios.
Agitava-se, esperando o mar...

Carlos contemplava-a, em relances que
lhe permittiam a direcção, sua bocca de la-
bios recortados, sensuaes, seu corpo quasi
magro, seus cabellos quasi loiros e seus
olhos verdes profundos, nas admirações del-
la. Sentia sua mão apertada pela maciez das
della.

Chegaram.

Houve abraços.

— E papae?

Houve apresentações.

— E' titia, meu filho!

— Titia, filhinha!

Soçegaram.

Ao almoço, já se conversava sem pressa.
Commentou-se S. Paulo e Rio.

— Você sabe, Lena, que bombeiro aqui é
encanador?

Ella surprehendeu-se. Riram-se. Elle de-
fendeu o Rio. Lena defendeu S. Paulo. Ju-
dith apaziguou-os com a phrase de sempre:

— Viva o Brasil!

Concordaram.

Foram passear: a governante com os pe-
quenos, Judith e Helena de braço dado. Fo-
ram ver o mar...

Carlos, na sua baratinha, de novo, rumo
ao trabalho, jogava, no cerebro irrequieto,
um "Ora essa!!", allusivo aos predicaes
entorpecentes de Helena...

A' noite não se saiu. Canceira. E tanta
novidade a contar!... Depois, o mar, ali a
dois passos... Lua cheia. Foram para o jar-
dim, para o caramanchão que dava para o mar.

Lá dentro, longe, abafada e triste, a electrola automatica queixava-se das tristezas de
umas guitarras de Hawaii.

Quando terminou a melodia, resmungou-
se a mesma.

— Vocês sabem que eu canto?

Riram.

— Palavra! Canto, sim!

Judith olhou Carlos.

— Esta Papae esqueceu-se de contar...

Tornaram a rir.

— Pois, seus descrentes, fiquem ahi, não
se mexam. Se daqui a tres minutos vocês
não ouvirem uma voz que lhes faça sentir a
belleza dessa lua...

Acompanharam-na com os olhos. Carlos
pilheriou.

— Mas vê lá! Deixa a Galli Curci e a electrola
em paz...

Passaram-se os tres minutos. Sobre elles
cahiram os primeiros accordes do Steinway:

*Mi Viejo Amor... A la orilla de un pal-
mar... Princezita...* Depois, a canção *Feli-
cidade*...

Elle ergueu-se. Foi olhar o mar... Trans-
bordava de voz bonita, de melodias predilec-
tas...

— Reparaste, Carlos, que ella gosta das
tuas canções?

Elle voltou-se, olhou a esposa. Sorriu.
Depois disse, entre caçoista e ironico

— Agora pretiro *Amor de Malandro*...

Voltou-se para a sacada e continuou fin-
gindo que se esquecia da musica, para ouvir
a musica das ondas.

Depois conversaram sobre muitas cou-
sas até á hora do chá. As idéas continuaram
a seguir juntinhas.

— O —

Quando se iam deitar, Carlos apanhou
Judith entre os braços, quasi violento, beijou-a
com um fogo de romance.

— Carlos!

Elle beijou-a de novo, com o mesmo im-
peto.

— Foi Lena que te recordou nossa lua de
mel, foi? disse ella sorrindo.

Elle balbuciou uma resposta, um *sim*,
muito embrulhado... Depois, para se esque-
cer de que mentia, tornou a beijal-a...

— O —

Elle ensinou-lhe a nadar, e a guiar auto-
movel.

Um dia, que era segunda feira, ás 7 da
manhã, Lena quiz ir á vista chineza.

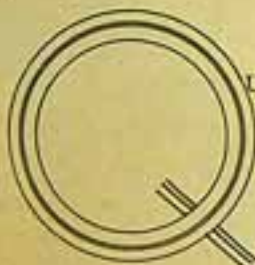
— Desculpa-me, meu bem, *sim*? Não
posso ir. Vae com o Carlos!

Sahiram.

Chegaram, saltaram, com sede. Sorve-
ram grandes goles da agua deliciosa que jor-
rava daquella fonte pittoresca.

Chegaram-se ao abysmo. Ali ficaram.
Viram o sol acabar de se erguer. Não havia
uma nuvem sequer! tampouco turistas. Um
grande silencio, uma immensa solidão. Um
sussurro, apenas, fazia eco... lá em baixo.
Maravilhosamente bonita, a cidade.

(Termina no fim do numero)



QUANDO Carlos e Ju-
dith se casaram, He-
lena tinha dez annos.
Foi um casamento
de amor.

Vieram para o Rio.
Aqui, era elle senhor
de innumerables bens, e

de um escriptorio de advocacia que seu pae lhe
deixara com o ultimo suspiro.

Havia seis annos que não iam a S. Paulo
Vinhã e iam apenas noticias. Negocios,
causas, uma porção de coisinhas, impedi-
am o sempre projectado passeio. Vinha, cada in-
verno, o sogro, um viuvo elegante. E não
trazia Helena, porque ella estudava e não po-
dia vir.

Carlos era um marido fiel, muito embora
se tivesse o amor todo diluido num immen-
so companheirismo.

Muitas vezes, em noites de verão e sangue
em brasa, elle se esquecia dos seus annos de
casado. E, com Judith, rememorava os dias
de noivado, os dias de enlevo e paixão.

Mas a Zézé que chorava, ou a Divinha
que precisava trocar fraldas, eram, sempre,
o ponto final dos idyllios.

— O —

Um dia Helena veio passar as férias de
inverno ao Rio.

A's 9, quando chegou o trem azul, Carlos
esperava.

— Carlos!!!

Elle voltou-se, olhou surpreso.

— Não me conhece mais?

Era uma Joan Crawford de S. Paulo di-
ante dos seus olhos.

DE ELEGANCIA



"A' Sorcière,

que hoje em dia
entre as damas da alta ródia
as cartas dá, como guia,
nos concilios sobre a Moda,

minha lyra não se furta
de suplicar, commovida:
— Aconselhe a saia curta
em vez da saia comprida!

A saia curta embelleza
mesmo a moça de... 40,
que não perde missa e... résa,
que usa Caron e... agua tonta

E a saia comprida (creia)
que o tornozello ultrapassa,
a moça linda põe feia,
desselegante e sem graça...

Sorcière, que a saia fique
onde hoje está, que está bem;
se descer mais — não é chic
e não contenta ninguém...

Não suba mais e nem desça!
Deve o seu conselho ser.
Subindo mais — a cabeça
faz muita gente perder...

Mais um addendo: — Que a meia
seja de seda e tão fina
que chegue a mostrar a vela
da perna bem feminina;

que a meia grossa e enrugada
os nossos olhos consterna;
põe toda perna estragada
e estraga a... dona da perna.

Moça de perna bonita
põe o rapaz abobado,

pois ella lhe passa a dita
e diz-lhe o moço: — Obrigado!

Sorcière, não abandone
meu rogo, que é em prol do chic!
Que o mundo se desmorcine,
mas que a saia curta fique!"



Já sabem de quem é isso, pois não? Belmiro Braga gosta muito da moda, gosta de moça bonita, gosta de vestidos curtos. E sabe que lhe aprecio os versos, como as leiteras gostarão de ler os que elle me remetteu lá de Juiz de Fora, e aqui vão.

— Mas a moda, meu caro poeta, é a moda. Ninguém foge aos mandamentos de Paris hoje um tanto influenciados pelo systema americano do Norte, e os productos de Hollywood.

Acredite, porém, que, em parte; a sua vontade está satisfeita. Os vestidos realmente compridos estão de uso á noite. A tarde na us de pontas pelos tornozellos, poucos, alguns. Curtos, curtissimos ao ponto de deixar á mostra joelhos, e, geralmente, a cor da liga, passaram de uso. Desceram quatro dedos abaixo dos joelhos. Assim, os vestidos de rua — aliás os de maior extracção — e os de esporte. Os vestidos muito compridos são, geralmente, transparentes e de fôrro curto. Tanto que o seu conselho sobre as meias ficará perfeitamente nos dois casos: no das pernas de fora pelo comprimento da saia, e no das pernas "sob o manto diaphano" da musselina, da renda, do filô...

A' Mtes Maranhão, Hadjyne Liaboa, o casal Marcellino de Almeida offereceu uma linda festa na noite de 24 de Julho ultimo. Flores, musica, moças bonitas, gente espirotuna; a belleza da maranhense e de outras que representam, officialmente, a formteura das capitães do Brasil aliadas á graça, ao espirito e á boniteza de Maria Leonarda de Almeida.

Figurinas de hoje: vestidos e chapéus. De ultima creação. Alguns esquisitos, exaggerados. Outros, normaes. E já se sabe que os tecidos são os de sempre: sêda e musselina, "tweed", "drap", lá fina... O nosso inverno é absolutamente ameno, e nao se pode recomendar roupas pesadas, mesmo porque, nem nos paizes onde o frio embranquece os galhos desguarnecidos de folhas das arvores, não adoptam vestidos de pano grosso; o que, de tacto, agasalha é o capote. O vestido deve estar sempre prompto para um "assustado", para a mania de dançar a qualquer



hora, de sair de um chá para o "cocktail" e deste para um jantar combinado de momento.

Nos tecidos, principalmente para o clima da Brazil, rigorosa seccoina: acabamento perfeito e colorido fixo, o que, só "Indantren" garantirá.

A senhorita Aracy Faria realiza, a 16 proximo, um recital de declamação, no Theatre Municipal, em homenagem ao Dr. Washington Luis.

Aracy Faria é assaz conhecida como figura de relevo na sociedade carioca. Assim, os applausos na festa da illustre declamadora serão muitos, de muita gente, e escolhida.

Notre Dame de Lorette,

NOTRE DAME DE LORETTE, situada nas cercanias de Arrás, é

uma cidade de mortos, edificada sobre um campo de guerra.

Em 1916 e 1917 desenrolaram-se ali formidáveis batalhas, entre forças aliadas e alemãs, perecendo nesses renhidos e encarniçados encontros mais de cem mil homens.

Para perpetuar a memoria dos heroes que tombaram, as mães francezas, num gesto piedoso e nobre, mandaram erguer na vasta necropole a capella de Notre Dame de Lorette e o Monument du Souvenir.

A curiosa cidade dos mortos é frequentemente visitada pelos

touristes, que de lá não saem sem

levar como recordação meia dúzia de postaes com aspectos locais.

Nesses postaes, Monsenhor Julien, o piedoso vigário de Notre Dame de Lorette poz versos inspirados nos mais saudios sentimentos de confraternização e pacifismo, como os desta quadra:

"Vous qui passez en pèlerins, près de leurs
[tombs,
Gravissant leur calvaire et ses sanglants che-
[mins,
Ecoutez la clameur qui sort des hecatombes:
Peuples, soyez unis; hommes, soyez, humains!"

O Monument du Souvenir, que é uma bella torre que á tarde projecta a enorme sombra sobre as catacumbas e á noite fica com a extremidade feéricamente illuminada, mereceu do bom



A capella de Notre Dame de Lorette, em cujo subterraneo...



...se encontram os ossos dos heroes desconhecidos...



No centro do cemiterio o "Monument du Souvenir..."



...á tarde projecta a enorme sombra sobre as catacumbas...



Lá está também o monumento do general Maistre e ao 21º Corps d'Armée

pastor de Notre Dame de Lorette esta linda inscripção:

"C'est la lampe attentive à garder leur me-
[moire
Contre la nuit qui tombe, oublieuse, dessus:
Le phare qui s'allume aux rayons de leur
[gloire,
Et met au ciel de France une étoile de plus."

a cidade dos mortos

No subterraneo da capella de Notre Dame de Lorette existe um subterraneo, com um gran-

de ossario, em que repousam no anonymato, promiscuamente, restos de heroes desconhecidos, de soldados que não foi possivel identificar.

Esse ossario, amontoado de craneos, femurs, tibias, radios e humeros, — que faz lembrar os versos tetricos do macabro poeta do "Eu" — guarda os despojos de francezes, allemães, canadenses, belgas e inglezes. Quem po-

deria agora distinguir-lhes a nacionalidade?

Monsenhor Julien escreveu a proposito estes magnificos:

"Ossements qu'
animait un fier

souffle naguère.

Membres épars, débris sans nom, humain
[chaos.

Pêle-mêle sacré d'un vaste reliquaire.

Nesse ossario, verdadeiro tumulto do soldado desconhecido, quantas mães não se ajoelharam para rezar com lagrimas nos olhos!

Quantas mães, cujos filhos morreram anonymamente na guerra, não demoraram um olhar piedoso sobre aquelles ossos, com o vago presentimento de que ali se encontrassem as cinzas dos entes queridos!

Quantos, naquella logar santo, não sentiram de alma commovida

"... la clameur qui sort des hecatombes:
[bles:

Peuples, soyez unis; hommes,
[soyez humains!"



HISTORIA DA MUSICA

PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

Mozart,

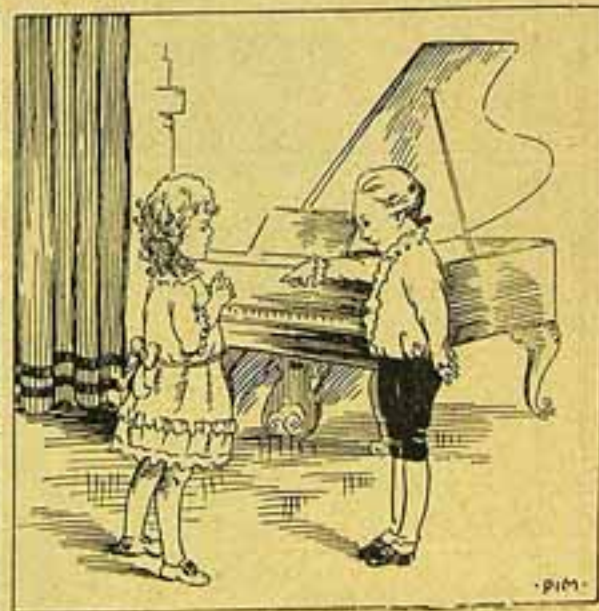


WOLFGANG Amadeus Mozart, o mais versatil de todos os genios musicaes que o mundo até hoje viu, escreveu operas, symphonias, massas, cantatas, concertos e quartetos immortaes. A sua penna facil compunha musica tão rapidamente como um correspondente perito escreve cartas.

NASCIDO em Salzburgo, Austria, em 1756 Mozart era uma creança prodigio. Aos 4 annos, sentado a um harpsicordio, elle compoz um concerto. Mau grado os borrões, verificou-se que se tratava de uma coisa coherente e melodiosa, mas tão difficil que sómente um virtuose podia tocar.

menino

prodigio



AOS 8 annos com sua irmã, Maria Anna, elle fez uma viagem de concerto, tocando ambos violino e harpsicordio deante das corôas da maior parte dos paizes Europeus. As creanças foram recebidas com grandes festas e applaudidas, ganhando assim a admiração de elevado numero de nobres.

EM Vienna, Mozart tornou-se companheiro de brinquedos das princezas reaes. Uma vez, escorregando no chão encerado, elle foi segurado por Maria Antonieta, dizendo-lhe então que algum dia haveria de casar com e'la. Perguntando-lhe a princezinha por que motivo, elle respondeu: "Por causa da gratidão".

Continúa
no
proximo
numero

Chagas Syphiliticas



Attesto que sofrendo ha muitos annos de CHAGAS SYPHILITICAS e usando varios medicamentos só vim a ficar bom com o uso do poderoso depurativo do sangue

"ELIXIR DE NOGUEIRA"

de Pharmaceutico-Chimico Sr. João da Silva Silveira.

Recife, 11 de Outubro de 1927

MANOEL CARNEIRO de CARVALHO
(Firma reconhecida)

Confirmo o attestado supra.

Recife, 12 de Outubro de 1927.

Prof. Dr. LUIS de GÖES

Syphilis?
ELIXIR DE NOGUEIRA

Historia commum de dois infelizes...

(FIM)

— Carlos... Como tudo isso é lindo!

Elle, passios atraz, olhava-a, apenas. Via o sol, que nascia, desenhando, no seu vestido leve, as linhas do seu corpo...

Respondou, pesadamente:

— Tens razão... Lindo!...

Depois, ficaram minutos calados. Ella comprehendu o tom pastoso daquelle resposta...

— Você gosta de cheiro de matto?

Elle aproximou-se.

— Demais, Lena!

Respiraram forte. Mas elle apenas sentia o perfume activo de sabonete bom que se exhalava dos seus cabellos ainda humidos...

Depois, sentiu uma grande necessidade de lhe tocar. Fingiu que a empurrava para o abysmo...

— Não!!!

Houve um recuo exaggerado. Ella encostou-se-lhe ao peito. Elle enlaçou-a.

— Que medo! Não brinque assim, não...

Lentamente elle levou sua mãozinha aos labios e a beijou. Ella não disse palavra. Afastou-se, rindo, alegando que já era tarde e que estava com fome...

Semanas depois, elle tinha a certeza! Ou ella voltava ou elle...

A' noite, soprava um noroeste violento, enervante. O mar, tempestuoso, agitava-se.

Recolheram-se cedo.

Uma hora da manhã, elle ainda se virava e revirava na cama. Umas mil vezes! Só ouvia o zunir do vento e o resonar pesado e calmo da esposa...

Ergueu-se.

Sahiu. Foi para a sacada. Atraz de si fechou a porta. Voltou-se.

Ficou gelado...

— Tu?

Sentada, olhando o mar, deixando-se arrebatada pela ventania, Helena ali estava.

Elle aproximou-se.

— Não consegui dormir.

Ella olhou o mar. Estava seria.

— E Judith?

Houve um silencio.

Dorme...

Elle aproximou-se. Ao longe, agitado pelo mesmo vento que lhes varria as frentes, o mar, E, furioso, o vento...

— Lena... Talvez não saibas. Mas eu tenho atracção por tempestades! Fazem-me bem! Quantas noites de tempestade eu passei aqui, recebendo o vento, sorvendo as gottas de chuva, ouvindo o ronco surdo do mar!... Um dia, eu voltava para casa. Estava uma tarde assim como esta noite. Tive uma idéa. Fui para a Gruta da Imprensa. E lá, nervoso, estarecido, todo molhado, fiquei ouvindo. Apenas ouvindo e arrepiando-me a

Vers la Joie..
parfume de grande luxe

ULTIMA CREAÇÃO
DE RIGAUD
EXERCE UMA ATRACÇÃO
IMPERIOSA. A BELEZA
ENCONTRA EM *Vers la Joie*
A EMANACÃO ORIGINAL
E DISTINCTA QUE A PERFAZ

RIGAUD

16 rue de la Paix
PARIS

E. CHARLES VAUDET Agent
50, RUA DO MERCADO, 20
RIO DE JANEIRO

ESPINHAS
MANCHAS

Leite de Colonia

PANNOS
SARDAS

PHARMACIAS - PERFUMARIAS E DROGARIAS

luta feroz das ondas enormes contra aquellas pedras insensíveis... Eu gosto tanto de tempestades...

Ergueu os olhos para ella. Olhou-a. A vento varriam-lhe a testa. O peignoir, aberto, esvoaçava. O pyjama de seda, leveissimo, collado ao corpo, marcava-lhe a esculpural perfeição do corpo.

Ella tambem o contemplava, fascinada, talvez...

Engraçado...

Deixou-se ficar.

— Eu tambem gosto de cousas assim...

Elle approximou-se. Ella não fugiu. Contemplou-a. Ella olhou para o mar... Depois ergueu os olhos. Encararam-se. Ambos tinham os olhos pesados e os labios ansiosos.

Foi um salto.

E o beijo que trocaram longo, immenso, teve mais vida, mais impeto, mais força do que toda aquella agitação infantil da Natureza...

Apartaram-se sem dizer palavra, rapidos, quasi num pulo e alcançaram as portas. Entraram.

Soluçando, mordendo o traveseiro, para que Judith não ouvisse e le ficou longos minutos murmurando inferior a uma criança...

— Lena... Lena... Lena...

Longas horas depois, adormeceu vencido...

Dias depois, Lena voltava para S. Paulo. Saudades de "papão"...

Despediu-se. Divinha estava um pouco doente. Judith não foi à estação.

Foram, sem trocar palavra, à estação.

Houve o primeiro signal.

— Sóbe! Está na hora.

Olharam-se.

Ella não subiu. Quando houve mais um, e quasi já se punha em movimento o comboio, ella agarrou-o e beijou-o.

— Nunca mais me procures ver. Carlos...

Elle sentiu uma pancada na nuca. Frou ali, assombrado, sem andar, sem se saber mexer. Ella nem veio à janellinha. E nem houve um lenço branco a agitar o ultimo adeus, na plataforma...

Ao chegar à casa, elle procurou descansar.

— Estou com uma terrível dor de cabeça. Judith!

Ella preparou o remedio e d'sse-lhe que se deitasse.

— Olha, vai para o quarto de Lena, que a criada ainda não arrumou.

Elle foi. Veio o chá. Veio o remedio. Depois ella sahio. Cerrou a veneziana. Elle, quando ella sahio, pé ante pé, foi até à porta. Fechou com a chave. Voltou.

Cahiu sobre o leito.

Procurou sentir o ultimo adeus de Lena, naquella ultimo perfume que ali ficara impregnando todo o quarto...

Depois, soluçando, sacudido violentamente pelas lagrimas que já não mais podia conter, gritou, bem para o fundo da alma.

Murmurou para aquelle quarto ainda ha pouco illuminado e agora tão pobre, tão escuro...

— Lena... Você deixou-me tão desgraçado...

Experimente-a Senhora!



Poucas são as sobremesas que, como esta, mereçam a aprovação de todos.

Eis uma receita maravilhosa, de preparo facil e de sabor incomparavel. Para experimental-a basta que V. S. tenha:

3 colheres de Maizena Duryea

1/2 taça de assucar pulverizado

1 1/4 litros de leite

5 ovos

Separaram-se 5 gemmas que se batem com 6 colheres de assucar. Addic'one-se a Maizena Duryea dissolv'ida num pouco de leite frio. Junta-se o resto do 'e'te e deixe-se a ferver por cinco minutos em banho-maria.

Unte-se uma fôrma com caramelo na qual se deita a mistura, e leve-se a forno moderado por meia hora. Retire-se em seguida do forno, deixe estr'ar e cubra com merengue preparado à parte com as cinco claras. Torne a collocar no forno até conseguir uma côr dourada.

A receita que descreve e illustra em côres este optimo "Pudim Surpresa" faz parte do livro de Receitas de Cozinha da Maizena Duryea, que enviamos gratuitamente a quem nol-o pedir. Mandê-nos hoje mesmo o seu nome e endereço e pela volta do correio receberá um exemplar deste precioso livrinho.

M. BARBOSA NETTO & CIA.

Caixa Postal 2938

Rio de Janeiro

Nome _____

Rua e No. _____

Cidade _____



**MAIZENA
DURYEA**

ONDULAÇÃO PERMANENTE

ULTIMO PROCESSO

PREÇOS DIVERSOS

A unica garantida por
oito mezes

Tinturas e ondulações
em geral



Cortes de cabelo recentemente chegados de Paris,
e executados pelo CABELLEIREIRO BOTELHO

SALAO BOTAFOGO, rua S. Clemente nº. 36

Telephone: Sul 1504

USEM
LUGOLINA
E
SALSA CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
DR. EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4.000

DIGA COMNOSCO



LU GO LI NA

DR. Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E SALSA
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

NOVIDADES PARA 1930

FIGURINOS

Paris Elegante — Um dos melhores jornais de modas, com lindos contos e paginas coloridas.

La Femme Chic — Trazendo as ultimas creações, com varias paginas a cores.

Chic Parisienne — Creação das melhores casas de Paris, Vienna, etc. Innumeras paginas com modelos coloridos.

La Mode Parisienne — Figurino de grande formato, trazendo uma folha de riscos para cortar moldes.

Modas y Pasatiempos — Bom figurino, apesar do seu baixo preço. Traz folha de riscos para cortar moldes, riscos para bordados, arranjos de casa, etc.

Record — Lindo figurino, de pequeno formato, colorido, com folha de riscos para cortar 4 moldes para senhoras e 1 para creança.

Revue des Modes — Figurino de pequeno formato, com varias paginas a cores, trazendo folha de riscos para moldes.

Weldon's L. Journal — Com moldes cortados dos modelos da capa, trazendo a descrição dos modelos em varios idiomas, inclusive o portuguez.

Paris Mode — Edition Gaston Drouet, de Paris — com varias paginas coloridas, trazendo um molde cortado.

ALBUNS DE GRANDE FORMATO PARA VERÃO — 1930

Saison Parisienne — Revue Parisienne — Grande Revue des Modes — Toute La Mode, création Gaston Drouet,

com lindos modelos — Album Pratique de La Mode — La Mode de l'Été — La Parisienne — Les Patrons Favoris — Juno Astra — Juno Splendide — Fashion Quartely — Butterick Quartely — Weldon's Catalogo Fashion — L'Élégance Féminine, l'indo album todo colorido.

FIGURINOS PARA CRIANÇAS

Weldon's Children's, com moldes cortados — **Paris Enfant** — Les enfants de la Femme Chic — **Enfant Juno** — **Jeunesse Parisienne** — **La Mode Infantile** — **Enfants des Jardins des Modes** — **Star Enfant**, com lindos modelos para a estação.

FIGURINOS PARA ROUPAS BRANCAS

Lingerie des Jardins des Modes — **Lingerie Élégante** — **Lingerie de Juno** — **Lingerie de La Femme Chic**, etc.

Nossos amáveis freguezes poderão honrar-nos com o prazer de sua visita, pois, além destes, possuímos innumeros outros jornais de modas, sendo impossível enumerar os todos. Grandes sortimentos de jornais para bordados. Aluns para filet, tricot, crochet, Modèles des Ouvrages, etc. Apesar do grande aumento sofrido em quasi todas as publicações estrangeiras, continuamos a vender o nosso artigo pelos preços antigos.

ULTIMAS NOVIDADES EM LITERATURA

FRANCEZA — Maurice Barrès, Un Jardin sur L'oront; Ernesto Perochon, Les Creux des maisons; Georges Sim.

La Femme qui Tue; Maurice Barrès, Mes cahiers; Alexandre David, Noël — **Mystiques et Magiciens du Tibet**; Octave Honberg, L'Ecole des colonies; etc. **Collection La Liscuse**, temos todas as obras publicadas.

HESPAHOLA — V. Stefansson, Un año entre esquimales; Antonio Espina, Luiz Candelas, el bandido de Madrid; Pierre Loti, Pekin; Juan Zorilla, Los principes de la literatura, La mode Siglos XIX-XX; Martins Gusman, La sombra del candilo; Gerhard Rohlf, Através del Sahara; etc., etc.

PORTUGUEZA — Orlando Rego, Manual do Charadista; Britto Pereira, Contabilidade de conta corrente; Alice Leonardos S. Lima, Ouvindo Estrelas; Malba Taban, Lendas do Deserto; Ardel, Coração de Sceptico; Claudio de Souza, De Paris ao Oriente; Peregrino Junior, Pussanga; G. Acremente, Serracena; Jugurtha C. Branco, O Brasil em Cuecas; Cervantes, D. Quixote de la Mancha, obra de grande vulto, com illustrações de Doré. Publicados 1º e 2º fasciculos. **Historia da Literatura Portuguesa**, publicada sob a direcção de Albino Forjaz Sampaio. Publicado o 1º volume.

A correspondencia do interior deve vir acompanhada do selo para a resposta e dirigida directamente á

CASA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78
Telephone 3-5018 Rio de Janeiro

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.



Innumercs attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as farmacias e drogarias.

Deposito geral:

ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

RIO RITA

com *Bebe Daniels · John Boles · Don Alvarado*
fallado e cantado em *hespanhol.*



Segunda-feira, 11 no
ELDORADO



O PROPOSITO DE CARLITOS

(F I M)

riores que lhe são absolutamente pessoais e que todos offendem o senso commum, como o seu traço caricato, o caminhar, o dandyismo, a bengala insolente, as maneiras inéditas de deformar todos os gestos da vida, seguidos através dos seculos; segundo, pelos actos que o definem moralmente e que, regra geral, são sempre inesperados, mesmo pelos que pensam conhecer esse extraordinário character; actos inesperados que, entretanto, vivem na logica do ser burlesco, ingenuo e matreiro que consegue o milagre de nos fazer crer na verosimilhança da sua existencia moral; terceiro, pela certeza que elle proprio tem de não se parecer com os outros, certeza que é a razão essencial da resignação ridicula, relativa aos acontecimentos que se desenrolam num mundo para o qual elle não foi feito. (Lucien Fabre, citado por Henry Poulaille.)

QUANDO perguntamos a uma criança se gosta de cinema, ella responde: Carlitos. Carlitos é, com effeito, quem mais profundamente tocou o publico. Todo mundo o admira, não pelas mesmas razões, mas a sua

comicidade é de essencia tão humana que se poderiam decobrir traços de crueldade e, tambem, uma profunda

M e i a s CASA STEPHAN



Só as da
CASA
STEPHAN
nos preços, qua-
lidade e varie-
dade. Só vende-
mos Meias per-
feitas e garan-
tidas. — Rua
Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços
da capital.

insensibilidade junto de todos os seus inimigos... Existe... um Carlitos em todos nós, uma vez que elle não pertence a elle mesmo, a ninguém e não depende de nada... Nenhum de nós poderia prevêr a natureza e o grão de comicidade que elle revelou, e ao mesmo tempo, essa comicidade é de origem tão simples, tão commum, que ninguém teria a idéa de pensar nella. Caminhando no meio dos homens, deixando-se ir á farça grego-latina ou agindo numa scena despidida, elle é poeta, mesmo quando por descuido, movimentos successivos e determinados, a poesia exige que vá á bufoneria. E então, basta um segundo, um olhar, um gesto insignificante, para nos lembrar que elle não zomba de nós, que lá está com um coração semelhante ao nosso... Debaixo da sua excentricidade ha sempre um bom senso solido que o aconselha em cada occasião, de maneira que elle sabe exactamente como as coisas se passam e aproveita tudo... Carlitos é um contemplativo e um vagabundo... Não é suspeito nem mecanico; não se saberia reprovar-lhe nenhum trabalho, nenhum abuso de si mesmo; elle vive desilludido com uma tal indifferença que, si os acontecimentos não se succedessem ao longo do film,

UM REMEDIO EFFICAZ CONTRA O PELLO

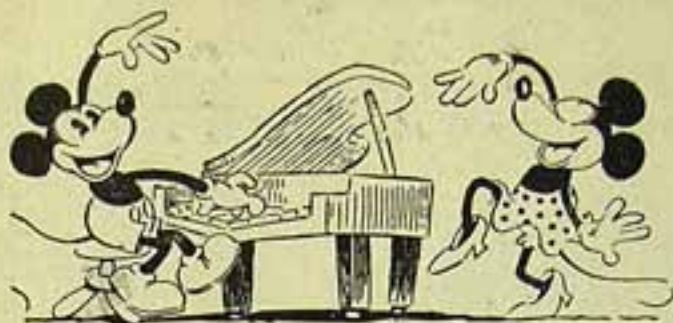
São muitas as damas que sabem como proceder para conseguir uma temporaria desaparicação dos pellos que as enfela. Mas em compensação, poucas são as que conhecem o remedio que produz resultados definitivos. Este remedio é o porlac puro, pulverizado, substancia que é facil achar em todas as pharmacas. O porlac é applicado directamente ás partes affectadas pelos pellos. Este tratamento não só provoca a sua instantanea desaparicação, como também impede o seu reaparecimento, dado que em um tempo re-ativamente curto, produz a morte e a queda das raizes pilosas.

percorreria a pellicula de ponta a ponta, sem nada fazer. (André Ben-eler, "Art cinematographique", 1926.

... CARLITOS não nos apparece como o actor de movimento, de rythmo mais prodigioso e também como o interprete interior por excellencia? Na composição do seu personagem elle soube misturar a variedade, a rapidez, a excentricidade de uma mobilidade quasi animal, tanto elle é a representação de instinctos primitivos, de reflexos puramente phisicos, a uma sensibilidade, um espirito que espalham manifestações de uma humanidade cultivada e profunda, de uma mentalidade estudada. Em busca do ouro é uma revelação para o espectador que, talvez, pelos antigos filmes de Carlitos, não previa com tanta clareza, as qualidades diversas, oppostas, desse genial actor. (Jacques Catelain, numero especial de "Cahiers du mois", (16 — 17)

... Excepto uma multidão de factos accessorios, dois sentimentos dominam toda a obra de Carlitos: O Amor: sentimento moral. A fome: sentimento material. (Jean Mitry).

OS GRANDES CONCURSOS EXTRAORDINARIOS D'"O TICO-TICO"



O Tico-Tico, a primorosa revista das creanças, que, sem contestação, vem realizando notavel obra de educação nacional, publica, além de seus concursos semanaes, outros, extraordinarios, nas épocas de São João e Natal, e, ainda, em Setembro. Nesses concursos, O Tico-Tico distribue em sorteio, aos concorrentes, valiosos premios, que são objectos de utilidade real para a infancia ou brinquedos de alto valor. Ainda agora, os Concursos de São João e da Independencia estão offerecendo margem a que os milhares de petizes leitores do primoroso semanario O Tico-Tico adquiram, por sorte, os mais valiosos premios.

O Tico-Tico tem sido o maior auxiliar da educação e instrucção das creanças no Brasil. Seus contos moraes, historias instructivas, lições de Vôvô, lições de cousas, modas, reportagem mundial, vulgarização scientifica, constituem subsidios de cultura necessarios ao preparo intellectual da creança. E por ser assim é que aconselhamos aos paes a tomarem, para seus filhos, uma assignatura d'O Tico-Tico.

Côrte, hoje mesmo, o "coupon" abaixo e envie-o á Sociedade Anonyma "O Malho" — Travessa do Ouvidor n. 21, Rio de Janeiro, acompanhado da respectiva importancia em vale postal, sellos, cheque ou carta registrada com valor declarado.

Remetto-vos a importancia de afim de que envieis uma assignatura (annual ou semestral) d'O Tico-Tico para:

Nome do assignante
Rua e numero
Cidade
Estado

Os preços das assignaturas são os seguintes: 1 anno: 25\$000. — 6 mezes: 13\$000.



Malas Armario HARTMAN e de mão com cabides, diversos modelos

Unico depositario:

A TORRE EIFFEL

97, OUVIDOR, 99





MUSICA

(FIM)

vel o progresso que fez, e que se pôde apreciar, principalmente, na absoluta segurança com que domina o seu instrumento.

O que, em primeiro lugar, impressiona, na execução de Carlos de Almeida é a sua brilhante sonoridade, capaz de lhe permitir obter todos os efeitos de bravura que o seu temperamento lhe pede. É possível que as interpretações de Carlos de Almeida se resintam aqui e ali, de a guma precipitação, que deveria ser controlada para melhor justeza dos andamentos. Isso, porém, corre por conta da exuberância de temperamento do artista, que, entretanto, consegue atingir o término de suas execuções sem prejuízo da limpeza de sua técnica.

O seu concerto decorreu entre applausos. Além do 1º "Concerto", em mi maior, de Wleuxtemp; do "Prelúdio e Allegro", de Pugnani-Kreisler, da "Petit Suite", de Cebaffitelli; do "Hymno ao Sol", de Rimsky-Koorsakoff-Kreisler, e da 2ª "Polonaise", em lá maior de Wieniawsky, o artista executou primorosamente o "Concerto", em mi maior, de Bach, para violino e conjunto instrumental, no qual tomaram parte a senhora Carmen Bolsson Santos, violino "spala", Messodi Baruel, Flodallza Guimarães, Claudemira Veiga, Clara Torres, Ilza Bhering, Cybele Pinto, Romen Ghipsman, Alcides Bonomine, Isaac Fedman, Luiz Gonzaga Botelho, Affonso Garcia, Nelson Cintra e Nydia Soledade — todos sob a batuta de Francisco Chiaffitelli. TAPAJÓS GOMES



Melhor perfume

Inimitável sabonete

Água de Colônia incorporada

Manteúdo para o corpo

Baculário, cremes e batons

SABONETE

PREÇO
POR
PREÇO
É O
MELHOR

Beijaflôr-Rio

Creme de Belleza

"ORIENTAL"

DÁ A CUTIS MACIEZ E FRESCURA E A
TRANSPARENCIA DA JUVENTUDE

A SUPREMA FORÇA

DEUS — o Bom Criador Omnipotente —
que fez a Terra e tudo o que é preciso,
que deu a Adão a Eva sorridente
E deu à Eva a graça do sorriso.

TALCO LADY

BORICADO

BRANCURA — PUREZA — PERFUME

Pensou e repensou maduramente
e, num gesto sereno mas conciso,
fez a Arvore do mal e a serpente
que foi a tentação do Paraíso.

RUBI "ORIENTAL"

O BRILHO MAXIMO DAS UNHAS
45000

Agora "Beija-Flôr", a perfumista
faz, na silencia, uma ideal conquista
Que o gesto não lhe falta, na verdade...

Pensou e repensou: e vai dali...
faz o distincto PO' DE ARROZ LADY
que é toda a tentação da humanidade...

Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO
SEMPRE IMITADO E NUNCA IGUALADO

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escritas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e ditem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para resposta.

■

OSWALDO CARVALHO (Bahia — Letra de pessoa cuidadosa, de temperamento artistico, bom coração, embora inconstante e volúvel. O traço com que firma sua assignatura mostra que ama as situações complicadas sómente pelo prazer de se saber bem dellas com argucia e paciência.

G. L. (Rio) — Sua letra denota visível desequilíbrio mental, egoismo, mania ambulatoria e outras manias mais ou menos inoffensivas, como a da oratoria, a das grandezas, etc. Sua assignatura perfeitamente illegivel é signal de dissimulação, hypocrisia, preocupação de originalidade, bizzarismo, sensualidade... Procure um psychiatria o mais breve possível...

GUELDOY (Netheroy) — Bondade, delicadeza, sent mentalismo, alegria de viver, um pouquinho de teimosia, nervosismo, inconstância, timidez, medo, acanhamento, algum amor á vingança, embora não a procure, mas ficando satisfeita quando sabe que foi castigado quem lhe fez ou desejou fazer mal.

NIOROGUES (Rio) — Naturalmente as cartas a que se refere foram recebidas pelo meu antecessor. Sua graphia revela força de vontade, tenacidade serena e alguma simulação, pensando uma coisa e dizendo outra, pois a letra da assignatura é



Antes e depois das refeições.

Para despertar o apetite e activar a digestão.

bem diversa daquella do corpo da carta. Nota-se ainda vivacidade, pressa e um pouco de impaciência, ás vezes.

NICINHA (Barbacena — Minas) — A falta de espaço e o grande numero de consulentes não permite o estudo completo que deseja. Vê-se bondade, indulgência, doçura na sua graphia arredondada. E' também indecisa, credula, ingenua, mesmo, além de variavel e inconstante. No momen-

pezares. E' bondosa, leal, amiga e sincera e dedicada.

FUNCCIONARIA PUBLICA (São Paulo) — Letra rapida signal de intelligencia, cultura, actividade. Ha signaes de gosto artistico e uma característica muito forte de teimosia, de não admittir que prevaleça a opinião contraria a sua, querendo ficar sempre com a ultima palavra nas discussões e fazendo-as render o mais possivel. Espirito critico e satyrico, idéas elevadas, Altas aspirações. Firmeza de attitudes e de resoluções, nunca se arrependendo do que faz.

LEIZINHA (Netheroy) — Estão sua amiguinha ficou satisfeita com o estudo graphologico que fiz? Antes assim. Sua letra é a de uma creaturinha ingenua, simples, muito affectiva, generosa, um pouquinho reservada, ás vezes, não gostando de desvendar seus pensamentos a ninguém. E' inconstante também e indecisa, retrocedendo sempre a mais caminho e depois "se arrependendo de se ter arrependido..." e assim por diante. Nunca está contente consigo mesma. Acha sempre que devia ter dito o que não disse e feito o que não fez... embora se arrependa sempre quando diz e fez o que devia ter dito e feito. Não é mesmo, assim, Leizinha? Escreva-me. Quanto aos horoscopos que pede tenha a bondade de os procurar na secção de Astrologia d'O Malho que lá os encontrará endereçados á Leizinha.

LECTICIA (Rio) — Já disse pouco antes á Nicinha, de Barbacena, por que os nossos estudos Graphologicos não podem ser minuciosos e completos como se deseja.

Sua letra revela elegancia natural, alegria de viver, poder de iniciativa, esperança, amlicção. E' também nervosa, impaciente, um pouquinho orgulhosa. Algumas vezes reservada e caprichosa, gosta de se ver cortejada e de simular indifferença. Parece que o nome com que assignou a carta é um pseudonymo, e que seu verdadeiro nome é o que adoptou por pseudonymo, mesmo com aquelle — e — antes do — i...

RIME (Porto-Alegre) — Inquietação loquacidade, muita phantasia e por isso, pouco amor á verdade, acrescentando muitos "pontos" aos

Dr. Ademar Tavares

Advogado

RUA DA QUITANDA, 59

2º Andar

to de escrever estava preocupada ou nervosa. Vê-se mais um certo egoismo que deve ser levado á conta de ciúmes...

AIRMA (Itapetininga) — Muita delicadeza, finura susceptibilidade; amor ao confortavel, ao luxo, mesmo, e ás grandes commodidades. Alguma teimosia, muito commum, a'íás, como a vaidade, entre as filhas de Eva. Tem, ás vezes, grande necessidade de se expandir, de confiar, á primeira pessoa que encontre, os seus desgostos e

**Acaspa mais rebelde
é curada em 48 horas!
com
FAVOGENIO**

Medicamento e loção de exquisito perfume. Impede a queda do cabelo, conserva-lhe a cor natural e debella as eczemas, tinea, seborrhéa, etc., em pouco tempo. Destrói os parasitas da careca e da barba rapidamente. E' util e agradável; tonifica os cabelos e perfuma-os suavemente. FAVOGENIO é o ideal dos toucadores mais exigentes.

VIDRO PELO CORREIO, 151000
4ª venda nas curas de 1ª ordem e na Perfumaria A' GARRAFA
GRANDE

EMILIO PERESTRELLO
RUA URUGUAYANA, 66

RIO DE JANEIRO

Dr. Alexandrino Agra**CIRURGIÃO DENTISTA**

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultório.

RUA S. JOSE, 84 — 3º andar

Telephone 2-1838

Leiam
ESPELHO DE LOJA
 de
ALBA DE MELLO
 nas livrarias

contos que conta. Espírito autoritário, amigo de mandar e ser obedecido sem observações. Resistência às opiniões contrárias às suas. Gentileza e graça naturais. Linha impecável, moral e nobreza de sentimentos.

BARONEZA (Amparo) — Na angulosidade de certos caracteres se sente uma certa agressividade do seu espírito, algum orgulho, sentimentos de fidalguia aos quaes ficou muito bem applicado o pseudonymo escolhido.

Agonismo, vontade firme, um pouco de pessimismo, desanimo, ideas elevadas e altas aspirações. Para saber o horoscopo que pede tenha a bondade de ler a secção de Astrologia d'O Malho onde o encontrara com o seu endereço.

BUTUQUINHA (Rio) — Você não não é "Butuquinha loura" a quem já respondi uma vez? Confirmando o que disse, notando ligeiras modificações para melhor. O caracter em geral deve ser difficil mudar, pois tem voce muita personalidade; entretanto, aqueles aspectos de... mau genio e aspectos de dissimulação vão desaparecendo. Quer um conselho? Arranje meios de estar sempre entre crianças doces, carinhosas, das quaes conquiste a amizade dando-lhes brinquedos e doces, brincando com ellas, e verá como seu temperamento se vai... amaciando, desbastando as arestas que ainda tem e tornando voce boazinha, meiga; por que no seu intimo você é boa, Butuquinha amiga. Faça a experiencia e depois me escreva a respeito, sim?

SEMPER VINCIT AMOR (Piracicaba) — Bondade, generosidade e indulgencia são as principaes características do seu caracter. Ha, porém, versatilidade, inconstancia, nervosismo, talvez, por ter sido muito amada... E' caprichosa, voluntariosa e... ciumenta, achando qualquer preferencia dada a outrem por aquelles a quem estima um amesquinhaamento para o seu orgulho de joven e formosa. A falta de espaço não me permite ser mais extenso. Como tem bastante força de vontade poderá se livrar destas falhas, se o quizer. E' você o quer, não é assim? Procure o horoscopo que deseja na secção de Astrologia d'O Malho.

MELISSINDE (Rio) — Pela letra de sua interessante cartinha vejo que

no momento de escrever estava desanimada, desencorajada, afflicta, quasi. Já está melhor? E' possível, pois impressionavel como é, tão depressa está triste, como depois se alegra, esquecendo o pesar, como as crianças que sorriem para um "boneco" novo, ainda com os olhos cheios de

Ismael A. Muniz Freire

Partos, molestias das senhoras e vias urinarias.

Residencia: 73, Xavier da Silveira — Tel. Ipanema, 1171. Consultorio: Travessa Ouvidor, 39 — 3º — Tel. Central, — 4966. Das 4 ás 7, diariamente.

lagrimas pelo boneco que "se partiu..." Dé-me algumas indicações sobre l'oiseau bleu. Póde ser que elle seja até do meu aviario... Quem sabe? Quanto á minha pessoa não tem importancia. Continuo a ser o velho graphologo muito seu amiguinho, Melissinde.

ALIED (Rio) — Espírito phantasmista, caprichoso, cheio de alegria de viver, de amação de idealismo, de esperanza e de optimismo, vendo tudo cor de rosa. Amiga do bem estar, do luxo e das grandes viagens, é prodiga, não dando nenhum valor ao dinheiro. Coração affectivo, traz sempre na lembrança um nome que talvez seja Delia. Será?

HELLENITA MARQUES (Victoria) — Temperamento irrequieto, inconstante, de creatura sempre apressada, cheia de originalidade e tambem bastante dissimulada. Espírito contraditório, sua assignatura é bem diversa da letra do corpo da carta. Emquanto aquella demonstra uma preocupação qualquer, desgosto, desanimo nas linhas descendentes, esta diz o contrario na direcção ascendente que toma. Ha tambem bastante intelligencia, facilidade de assimilação logica e concatenação de idéas. Para saber o horoscopo que deseja leia a secção de Astrologia d'O Malho para onde foram transferidos os horoscopos.

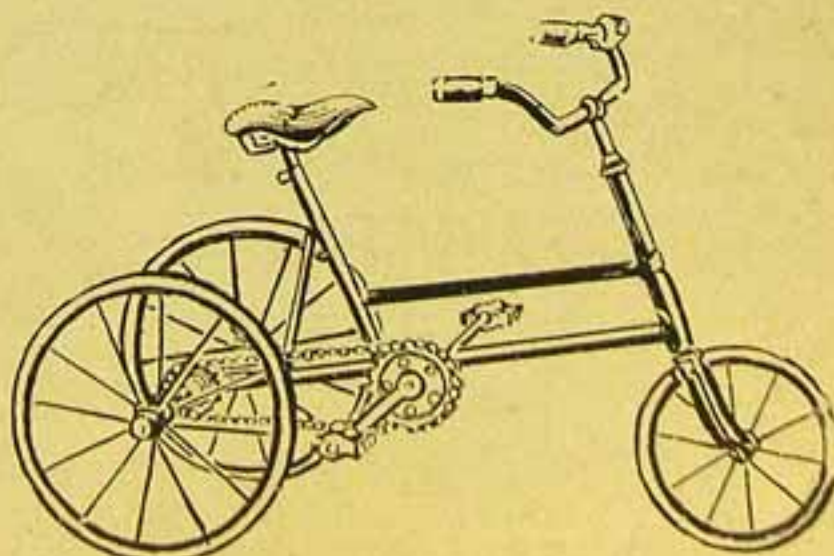
NEGRO (Rio) — Recordo-me de ter já estudado sua letra e noto pouca differença; a mesma força de vontade, o mesmo egoismo e autoritarismo. Ha uma certa indecisão em alguns traços denotando que está com o animo um pouco abalado por qualquer uma catechese... Continua a ser bastante activo, emprehendedor, não admittindo que o contrariem e vencendo qualquer difficuldade a golpes de intelligencia, audacia e... por que não dizel-o? de astucia tambem.

GRAPHOLOGO

GRANDE CONCURSO DA INDEPENDENCIA

SERÃO DISTRIBUIDOS NESSE PROXIMO CERTAMEN DA REVISTA "O

TICO-TICO" 20 CUSTOSOS E ORIGINAES BRINQUEDOS



Um dos bellos premios do Grande Concurso da Independencia

Leiam O TICO-TICO



São do

Coração

do Douro

os Vinhos Ramos Pinto

*Entre todas as publicações
Cinematographicas
prefiro e preferirei o
"Cinearte-Album"
que está preparando,
para 1931,
uma edição luxuosissima
com bellos Retratos Coloridos
dos maiores Artistas de
Todo o Mundo*

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

TRAVESSA DO OUVIDOR; 34

(ANTIGA SACHET)

Telephone 4-5325 — Rio de Janeiro

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

<i>Introdução à Sociologia Geral</i> , obra premiada com o 1º prêmio da Academia Brasileira de Letras de Miranda (Dr.) (Broch.).....	18\$000
A mesma obra (Encadernada).....	20\$000
<i>Tratado de Anatomia Pathologica</i> , de Raul Leão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.).....	35\$000
A mesma obra (Encadernada).....	40\$000
<i>Tratado de Ophthalmologia</i> , volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.)..... Broch. 25\$ enc.	30\$000
<i>Tratado de Ophthalmologia</i> , vol. 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.)..... Broch. 25\$ enc.	30\$000
<i>Tratado de Therapeutica Clinica</i> , volume 1º por Vieira Romero (Dr.)..... Broch. 30\$000 enc.	35\$000
<i>Tratado de Therapeutica Clinica</i> , Por Vieira Romero (Dr.) 2º Vol. Broch. 25\$000 enc.	30\$000
<i>Siderurgia</i> , F. Labouriau (Dr.) Broch. 20\$ enc.	25\$000
<i>Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro</i> , P. de Miranda (Dr.) Broch. 25\$ enc.	30\$000
<i>Amoroso Costa — Ideias Fundamentais da Mathematica</i> , Broch. 16\$000 enc.	20\$000
Otto, Kothe — <i>Chimica Organica</i> — 1º Vol. tomo 1º 20\$000 enc.	20\$000
F. Moura Campos — <i>Manual Practico da Physiologia</i> Broch. 20\$000 enc.	25\$000
P. Miranda — <i>Tratado dos Testamentos</i> , 1º Vol. Broch. 25\$000 2º Vol. Broch. 25\$000 enc.	30\$000
C. Pinto — <i>Parasitologia</i> , 1º Vol. Broch. 30\$000 enc. 25\$000 2º Vol. Broch. 30\$000 enc.	35\$000

EDIÇÕES A VENDA

<i>Crusada Santissima</i> , discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.).....	5\$000
<i>Anais das Maravilhas</i> , contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.).....	2\$000
<i>Cocama</i> , novella de Alvaro Moreyra (Broch.).....	4\$000
<i>Perfume</i> , versos de Onestilde de Pennafort (Broch.).....	5\$000
<i>Notas Domradas</i> , crônicas sobre a vida íntima da Marinha Brasileira, de Gastão Penhalva (Broch.).....	5\$000
<i>Leviãna</i> , novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.).....	5\$000
<i>Alma Barbara</i> , contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.).....	5\$000
<i>Problemas de Geometria</i> , de Ferreira de Abreu (Broch.).....	3\$000
<i>Caderno de Construções Geometricas</i> , de Maria Lyra da Silva (Broch.).....	2\$500
<i>Chimica Geral</i> , Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Cart.).....	5\$000
<i>Um anno de cirurgia no sertão</i> , de Roberto Freire (Dr.) (Broch.).....	15\$000
<i>Promptuario do imposto de consumo em 1925</i> , de Vicente Piragibe (Broch.).....	6\$000
<i>Lições Oricas</i> , de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.).....	5\$000
<i>Como escolher uma boa esposa</i> , de Renato Kehl (Dr.) (Broch.).....	4\$000
<i>Humorismos innocentes</i> , de Arelmor (Broch.).....	5\$000
<i>Toda a America</i> , versos de Ronald de Carvalho (Broch.).....	4\$000
<i>Indice dos impostos para 1925</i> , de Vicente Piragibe (Broch.).....	10\$000
<i>Questões praticas de Arithmetica</i> , obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.).....	10\$000
<i>Formulario de Therapeutica infantil</i> , por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada (Enc.).....	20\$000
<i>Chorographia do Brasil para o curso primario</i> , pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.).....	10\$000
<i>Theatro de Fico-Fico</i> — canções, farsas, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustáquio Wanderley.....	6\$000
<i>O orçamento</i> — por Agenor de Rouse (Broch.).....	15\$000
<i>Os Feriados Brasileiros</i> , de Rêla Carvalho (Broch.).....	15\$000
<i>Desdobramento</i> — Chronica de Maria Eugenia Ceiso (Broch.).....	5\$000
<i>Circo</i> , de Alvaro Moreyra (Broch.).....	5\$000
<i>Canto da Minha Terra</i> , 2ª Edição, O. Marianno.....	10\$000
<i>Almas que soffrem</i> , M. Baston. (Broch.).....	6\$000
<i>A Boneca vestida de arlequin</i> , A. Moreyra. (Broch.).....	5\$000
<i>Cartilha</i> , Prof. Clodomiro Vasconcellos.....	1\$500
<i>Problemas de Direito Penal</i> , Evaristo de Moraes, (Broch.) 16\$ enc.	20\$000
<i>Problemas e Formulario de Geometria</i> , Prof. Cecil Thiré & Meilo e Souza.....	5\$000
<i>Grammatica latina</i> , de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16\$ enc.	20\$000
<i>Primeiras noções de latim</i> , de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no preço.....	
<i>Historia da Philosophia</i> , de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.).....	12\$000
<i>Curso de lingua grega</i> , Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.).....	10\$000
<i>Grammatica da lingua hespanhola</i> , obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.)...	7\$000
<i>Candido Borges Castello Branco</i> (Cel.), <i>Vocabulario Militar</i> (Cart.).....	2\$000
<i>Chimica elementar</i> , problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart.).....	4\$000
<i>Problemas praticos de Physica elementar</i> , pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.).....	2\$500
<i>Problemas praticos de physica elementar</i> , pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.).....	2\$500
<i>Primeiros passos na Algebra</i> , pelo Professor Othello de Souza Reis (Cart.).....	3\$000
<i>Geometria</i> , observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.).....	5\$000
<i>Accidentes no trabalho</i> , pelo Dr. Andrade Bezerra (Brochura).....	1\$500
<i>Esperança</i> — Poema didactico na Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindalpo Xavier (Dr.) (Broch.).....	5\$000
<i>Propedeutica obstetrica</i> , por Arnaldo de Moraes (Dr.) 1ª edição..... Broch. 25\$ enc.	20\$000
<i>Exercícios de Algebra</i> , pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.).....	6\$000
<i>Miranda Valverde</i> — <i>Evoluções da Escrita Mercantil</i>	15\$000
<i>Morões</i> — <i>Sã Maternidade</i>	10\$000
<i>Ceiso Vieira</i> — <i>América</i>	16\$000
<i>Wanderley</i> — <i>Album infantil</i>	6\$000
<i>Amal</i> — <i>Physiologia Cellular</i>	5\$000
<i>Alvaro Moreyra</i> — <i>Adão e Eva</i>	5\$000
<i>A. Magne</i> — <i>Seleção Latina</i> Broch. 12\$000 enc.	15\$000
<i>Renato Kehl</i> — <i>Livro do chefe de Família</i> — enc.	25\$000
<i>Heitor Pereira</i> — <i>Anthologia de Autores Brasileiros</i>	10\$000
<i>Problemas praticos de Physica elementar</i> , pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.).....	2\$500

BIOTONICO FONTOURA



COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

- 1.º Sensível aumento de peso.
- 2.º Levantamento geral das forças.
- 3.º Desaparecimento do nervosismo.
- 4.º Aumento dos globulos sanguineos.
- 5.º Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º Fortalecimento do organismo.
- 7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º Agradavel sensação de bem estar.
- 10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE